

RE-CONSTRUIR O PASSADO
REABILITAÇÃO E (RE)USO DO EDIFÍCIO DA FEDERAÇÃO DOS
VINICULTORES DO DÃO EM VISEU

Maria Celeste Oliveira dos Santos

(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura, Especialização em Arquitetura

Orientação Científica:

Professor Doutor António Miguel
Neves Da Silva Santos Leite

Júri:

Presidente Doutor Pedro Belo
Ravara

Vogal Doutor António Miguel Neves
Da Silva Santos Leite

Vogal Doutora Bárbara Lhansol da
Costa Massapina Vaz

DOCUMENTO DEFINITIVO

Lisboa, FA.U LISBOA, Julho 2024

RE-CONSTRUIR PARA O FUTURO

REABILITAÇÃO E (RE)USO DO EDIFÍCIO DA FEDERAÇÃO DOS VINICULTORES
DO DÃO EM VISEU

Maria Celeste Oliveira dos Santos

Professor Doutor António Leite

Mestrado Integrado em Arquitetura

Data: Julho 2024

Resumo:

O desenvolvimento deste Projeto Final de Mestrado está centrado no tema da reabilitação e na importância que cada vez mais se deve dar a esta prática. É interessante perceber que cada vez mais há novas construções nas cidades e as funções, que os edifícios pré-existentes serviam, irão ser realojadas nessas novas construções. No decorrer deste processo, o edificado existente vai caindo em desuso e degradação. Muitas vezes acaba por ser deixado ao abandono, ou mesmo, ser demolido. O espaço que agora está disponível é usado para voltar a construir. A prática da reabilitação poderá, nestes casos, restabelecer a vivência do edifício e da sua área de localização. Normalmente estes edifícios devolutos encontram-se inseridos em zonas mais degradadas das cidades. Zonas estas que ao longo dos anos, não foram alvo de intervenções, tornando estes locais menos agradáveis e conseqüentemente mais perigosos, devido á menor afluência de pessoas.

O edifício alvo deste estudo situa-se na zona norte de Viseu, na Av. Capitão Homem Ribeiro. Trata-se de uma rua bastante movimentada da cidade, que se cruza com a Av. da Europa e a Av. Dr. António José de Almeida, mas que serve apenas de via de ligação. Além de se cruzar com estes dois grandes eixos da cidade de Viseu, é também uma rua rodeada de edifícios habitacionais e equipamentos de variados usos, alguns degradados e outros mesmo abandonados, sendo este último, o exemplo do caso a ser abordado.

Palavras-Chave: Reabilitação, Património Arquitetónico, Conservação, Modernização
Arquitetónica

RE-BUILDING THE PAST

REHABILITATION AND (RE)USE OF THE VINICULTORS' FEDERATION BUILDING
IN VISEU

Maria Celeste Oliveira dos Santos

Professor Doctor António Leite

Integrated Master in Architecture

Date: July 2024

Abstract:

The development of this Master's Final Project is centered on the subject of rehabilitation and the importance that this practice should increasingly be given. It is interesting to note that there are more and more new constructions in cities and the functions that pre-existing buildings served will be relocated to these new constructions. During this process, the existing buildings fall into disuse and degradation. It often ends up being abandoned, or even demolished. The space that is now available is used to build again. The practice of rehabilitation can, in these cases, restore the experience of the building and its location. Usually these vacant buildings are inserted in more degraded areas of cities. Areas that over the years have not been the target of interventions, making these places less pleasant and consequently more dangerous, due to the lower influx of people.

The target building of this study is located in the north of Viseu, at Av. Capitão Homem Ribeiro. It is a very busy street in the city, which intersects with Av. da Europa and Av. Dr. António José de Almeida, but which only serves as a link. In addition to intersecting with these two major axes of the city of Viseu, it is also a street surrounded by residential buildings and equipment of various uses, some degraded and others even abandoned, the latter being the example of the case to be addressed.

Keywords: Rehabilitation, Architectural Heritage, Conservation, Architectural Modernization.

Agradecimentos:

Agradeço a todos aqueles que ao longo deste processo, e ao longo do meu percurso académico sempre estiveram comigo a dar todo o apoio.

Em especial à minha família, pais e irmão, por todo o incentivo e força para que fosse possível alcançar todos os objetivos e ultrapassar todos os obstáculos. Por sempre terem acreditado em mim e terem feito possíveis e impossíveis para o meu sucesso e bem-estar ao longo desta caminhada.

Ao meu orientador, Professor António Santos Leite, por me ter ajudado e guiado durante todo este processo, sempre com o objetivo de conseguir o melhor resultado possível neste trabalho.

Por fim, aos meus amigos, que estiveram sempre ao meu lado toda esta jornada, ajudando e dando força para que este trabalho fosse possível. Por terem sempre acreditado em mim e dado motivação e muito apoio durante todo este percurso.

Índice Geral:

Resumo:	III
Abstract:	V
Agradecimentos:	VII
Índice Geral:	IX
Índice de Figuras:	XI
Introdução	1
Capítulo I	3
Enquadramento Histórico e Conceptual- A Região do Dão	3
A Vinicultura do Dão	5
A Cidade e a Federação	8
O Edifício	9
Capítulo II	13
Casos de Referência	13
Reabilitação do edifício da Pousada de Viseu, Viseu, 2009, Gonçalo Byrne	15
Reabilitação e Re-Funcionalização do Palácio Cultural em Blaj, Bucareste, 2016, ARQA	16
Renovação ARK38, Aalst, Bélgica, 2022, Hans Sterck, Objekt Architecten	18
Renovação e ampliação do Stedelijk Museum, Amesterdão, 2012, A.W.Weissman, Benthem Crouwel Architects	19
Capítulo III	21
Estado do conhecimento	21
Capítulo IV	31
A Proposta	31
A Ideia	33
O Território	34
Análise da Federação dos Vinicultores do Dão	37
Projeto	38
Métodos e Materialidade	43
Capítulo V	47
Conclusão	47
Bibliografia	55
Anexos	59

Índice de Figuras:

- Figura 1 Federação dos Vinicultores do Dão
- Figura 2 Mapa da região do Dão (<https://www.clubevinhosportugueses.pt/wp-content/uploads/2017/01/D%C3%83O-MAPA.jpg>)
- Figura 3 Planta de localização- adição do pavilhão adoçado há existente destilaria
- Figura 4 Planta parcelar- adição das cubas
- Figura 5 Federação dos Vinicultores do Dão (autoria própria)
- Figura 6 Federação dos Vinicultores do Dão
- Figura 7 Federação dos Vinicultores do Dão
- Figura 8 Pousada de Viseu (<https://portugalvirtual.pt/pousadas/viseu/images/pousa>)
- Figura 9 Palácio cultural de Blaj (https://arqa.com/en/_arqanews-archivo-en/rehabilitation-andrefunctionalizing-the-cultural-palace-in-blaj.html)
- Figura 10 Reabilitação, showrrom, Aalts, Bélgica (<https://www.archdaily.com.br/br/993590/renovacao-ark38-objekt-architecten-plus-hans-sterck/638966d921d049432ed10f75-ark38-renovation-objekt-architecten-plus-hans-sterck-image>)
- Figura 11 Reabilitação do interior (<https://www.archdaily.com.br/br/993590/renovacao-ark38-objekt-architecten-plus-hans-sterck/638966d26a97bc0170a8ea9d-ark38-renovation-objekt-architecten-plus-hans-sterck-image>)
- Figura 12 Ampliação Stedelijk Museum (stedelijk museum amsterdam arquitetos - Procurar Imagens (bing.com))
- Figura 13 Stedelijk Museum, Amesterdão (stedelijk museum amsterdam arquitetos - Procurar Imagens (bing.com))
- Figura 14 Fachada Sul do atual Edifício da Federação dos Vinicultores do Dão
- Figura 15 Interior do Edifício Central da Federação dos Vinicultores do Dão
- Figura 16 Espaços Verdes ao longo do rio (autoria própria)
- Figura 17 Análise à escala do território (autoria própria)
- Figura 18 Divisão feita pela Av. Capitão Homem Ribeiro (autoria própria)
- Figura 19 Federação dos Vinicultores do Dão (autoria própria)
- Figura 20 Ligação do edificado com o Eixo (autoria própria)
- Figura 21 Planta de implantação (autoria própria)
- Figura 22 Circulação e distribuição (autoria própria)
- Figura 23 Distribuição do programa (autoria própria)
- Figura 24 Planta piso -1 Arquivos (autoria própria)
- Figura 25 Alçado Norte (Av. Capitão Homem Ribeiro)
- Figura 26 Alçado Sul (Rio)
- Figura 27 Corte transversal
- Figura 28 Corte longitudinal
- Figura 29 Corte transversal (materialidade)
- Figura 30 Asna no interior do Edifício da Federação dos Vinicultores do Dão

Introdução

O tema desenvolvido neste Projeto Final de Mestrado está centrado na reabilitação de um edificado existente, que se pretende adaptar às imposições de hoje. Com cada vez mais construção nova a aparecer na cidade, os edifícios mais antigos já não reúnem as condições necessárias para as funções que inicialmente representavam. No entanto, a reabilitação e requalificação destes espaços reveste-se de uma crescente importância, quer para a imagem que irão reestabelecer na cidade, como para a sustentabilidade ambiental. Na cidade de Viseu já se encontram vários edifícios históricos reabilitados e outros com projetos de reabilitação em apreciação. O caso de estudo deste trabalho, não se encontra na lista de edifícios a reabilitar, da Câmara Municipal de Viseu, até á presente data.

A questão principal que veio motivar este trabalho é o início da requalificação desta zona da cidade que se encontra em avançado estado de degradação há vários anos. Desta forma, pretende-se voltar a fazer deste espaço um local de trabalho, introduzindo também algumas funções novas, inexistentes no lugar e com variados objetivos.

Com a reabilitação e requalificação do espaço envolvente, é esperado que a população veja aquele local como um sítio agradável, de eventual permanência, ao invés de ser apenas um espaço de passagem, conhecido atualmente apenas como ligação de uma zona da cidade, para outra mais histórica. A devolução da função original ao edifício, como a Sede da Federação de Vinicultores da Região do Dão, é o objetivo principal da realização deste projeto. Desde 2004 que estas funções foram transferidas para o Paço Episcopal D. Miguel da Silva, mais conhecido por “O Solar do Vinho do Dão”.

Pretende-se ainda, fazer deste espaço, para além das suas funções empresariais, um local com particularidades turísticas, tais como a conceção de um sítio dedicado à prova do produto produzido e ainda, um local de exposição.

Pretende-se também criar espaços funcionais, como auditórios que possam ser usados para diversas finalidades, laboratórios para a produção e confeção do produto e ainda uma área dedicada a escritórios para empresas.

Outro objetivo, identicamente tomado como importante, é a necessidade de manter e perpetuar a memória deste edifício e do local onde se encontra inserido, tentando

sempre preservar a sua integridade.

O método utilizado para a realização deste trabalho, tem início na execução de uma pesquisa teórica e pela recolha de informação antiga e também, mais recente do edifício em questão. Pretende-se assim perceber como acontecia a sua história e o seu funcionamento e futuramente, como poderá vir a acontecer uma melhor ocupação do espaço. Esta pesquisa passa pela ida a vários sítios como os Arquivos da Cidade, a Câmara Municipal e ainda ao Solar do Vinho do Dão. Em seguida será feita a análise do local e da sua topografia e cartografia. Falar com antigos trabalhadores do edifício ou pessoas que experienciaram o edifício, quando este ainda se encontrava em funções ativas, também é um propósito.

Outro procedimento, será perceber se existem fatores que possam influenciar a realização do projeto, como são a área envolvente, a funcionalidade que vai receber, os fatores históricos e sociais da relação do edifício com o local onde está inserido ou até mesmo com a própria cidade. Torna-se ainda necessária a leitura de vários livros e de vários autores que ajudarão a perceber melhor as questões do tema da reabilitação. Após a recolha destas informações dar-se-á seguimento à fase de projeto que constará de várias etapas. No decorrer da fase de projeto será também feita uma análise mais aprofundada de alguns casos de referência, que servem de inspiração e exemplo, para a sua concretização.



Figura 1 Federação dos Vinicultores do Dão

Capítulo I

Enquadramento Histórico e Conceptual- A Região do Dão

A Vinicultura do Dão

A cidade de Viseu está enquadrada numa das regiões mais importantes do país no contexto da vinicultura, fazendo parte da região onde são produzidos os vinhos do Dão.

A região demarcada do Dão foi instituída em 1908, sendo assim a segunda região mais antiga com demarcação e regulamentação em Portugal. É também conhecida como a “Borgonha Portuguesa”, pelas suas semelhanças com a conhecida região francesa. Prolonga-se pela continuidade do rio com o mesmo nome, o “Rio Dão”(Figura 1). Esta região já produzia vinhos muito antes de ser reconhecida por tal. Estima-se que a produção de vinhos nesta região se faça desde o século XII, ou seja, praticamente desde o início da nacionalização, e que a sua considerável exportação para a França e para o Brasil se exerça desde o século XIX¹.

Os vinhos aqui produzidos foram várias vezes reconhecidos e premiados em concursos nacionais e internacionais.



Figura 2 Mapa da região do Dão (<https://www.clubevinhosportugueses.pt/wp-content/uploads/2017/01/D%C3%83O-MAPA.jpg>)

¹ CVRDÃO, Região Demarcada. Disponível em: Região Demarcada - CVR Dão (cvrdao.pt)

Fundamentações Históricas:

A história da produção de vinho na região do Dão remonta a séculos, e Viseu desempenhou um papel fundamental na formação dessa narrativa. Registos históricos indicam que a viticultura nesta região tem origens antigas, com evidências de cultivo de uvas pelos romanos. Ao longo dos séculos, Viseu foi um centro de produção de vinho, evoluindo junto com o crescimento da indústria vinícola do Dão. A importância histórica da cidade reflete-se no seu património arquitetónico, com adegas e propriedades vinícolas pontuando a paisagem, cada uma contando uma história de gerações dedicadas a aprimorar a arte de fazer vinho.²

Nuances Geográficas:

A localização geográfica de Viseu está estrategicamente posicionada dentro da Região Demarcada do Dão, contribuindo para as características únicas dos vinhos produzidos. O teor da região, marcado por solos de xisto e um clima temperado influenciado pelas montanhas próximas, confere sabores e aromas distintos às uvas cultivadas na área³. A proximidade de Viseu a vinhas e propriedades vitivinícolas-chave na região do Dão torna esta cidade num hub central para a produção, comércio e apreciação dos vinhos do Dão. O clima que existe na região também tem influência na produção dos vinhos, sendo os invernos com muita chuva e frio e os verões quentes e secos⁴.

² Wines of Portugal, Regiões Vitivinícolas. Disponível em: [Regiões Vitivinícolas - winesofportugal.com](https://winesofportugal.com)

³ Viseu Dão Lafões. Disponível em: [Vinho, gastronomia de conforto e doçaria. Descubra os sabores de Viseu Dão Lafões – Turismo Viseu Dão Lafões \(visitviseudaolafoes.pt\)](https://www.visitviseudaolafoes.pt)

⁴ Clube Vinhos Portugueses, Caraterização da Região do Dão. Disponível em: [Caraterização da Região do Dão | Clube de Vinhos Portugueses \(clubevinhosportugueses.pt\)](https://clubevinhosportugueses.pt)

Significado Cultural:

A trama cultural de Viseu está entrelaçada com as tradições e rituais associados à produção de vinho. Festivais anuais de vinho, celebrações da colheita da uva e eventos locais de vinho unem a comunidade, fomentando uma apreciação compartilhada pela arte. As ruas históricas de Viseu são adornadas com marcos relacionados ao vinho, e a cidade serve como uma porta de entrada para os amantes do vinho que buscam explorar as vinhas e adegas que definem a experiência vinícola do Dão. A culinária local, influenciada pela abundância de vinhas, exibe um casamento harmonioso entre comida e vinho, contribuindo para a vibrante tapeçaria cultural da região.⁵

Impacto Económico:

A importância económica da indústria vinícola em Viseu não pode ser exagerada. A cidade serve como ponto focal para o comércio e negócios dos vinhos do Dão, atraindo mercados tanto domésticos quanto internacionais. O enoturismo floresceu, com visitantes atraídos pelas encantadoras paisagens de vinhas, degustações de vinho e a riqueza cultural que Viseu e a Região Demarcada do Dão oferecem. A simbiose económica entre Viseu e a indústria vinícola do Dão contribui para a prosperidade da região e a sustentabilidade das suas práticas vitivinícolas.⁶

Desafios e Oportunidades:

Enquanto a associação de Viseu com a Região Demarcada do Dão trouxe prosperidade, a região enfrenta desafios como as mudanças nas condições climáticas e as preferências em evolução dos consumidores. No entanto, estes desafios também apresentam oportunidades para a inovação, sustentabilidade e a contínua elevação do

⁵Quinta de Lemos, Património do Dão. Disponível em: [Quinta de Lemos | Vinhos Exclusivos do Dão](#)

⁶Economia da Cultura, Entenda a Relação entre a Economia e a Cultura. Disponível em: [Economia da Cultura: Entenda a relação entre cultura e economia - Incentiv](#)

perfil do vinho do Dão. Viseu, como um ator-chave nesta narrativa, pode desempenhar um papel central em direcionar a região para um futuro que abrace tanto a tradição quanto a modernidade.⁷

A cidade de Viseu destaca-se como um refúgio vitivinícola, intrinsecamente ligada à prestigiosa Região Demarcada do Dão. Por meio das suas fundações históricas, nuances geográficas, significado cultural e impacto económico. Viseu tornou-se num ponto focal para a produção e apreciação dos vinhos do Dão. À medida que a região navega pela paisagem em evolução da indústria vinícola global, o papel de Viseu em preservar tradições, fomentar a inovação e promover práticas sustentáveis torna-se crucial, garantindo o sucesso contínuo do nome da Região Demarcada do Dão. Viseu, com esta rica herança vitivinícola, permanece uma parte indelével do legado vinícola de Portugal.

A Cidade e a Federação

Fundada por volta 1934, a Federação dos Vinicultores do Dão esteve primeiramente situada no centro da cidade de Viseu. Esta federação desempenhou um papel crucial no apoio técnico e financeiro à viticultura da região demarcada do Dão. O edifício que abrigava a federação está agora abandonado após a transferência das suas funções para outras instalações⁸. O Distrito com o mesmo nome da sua capital, concentra a maioria das cidades incluídas na região desmarcada do Dão. No entanto, hoje o edifício original da sede da sua Federação encontra-se ao abandono, devido à transferência das suas funções para outros edifícios.

O local original do edifício é circundado por um dos afluentes do Rio Dão, o Rio Pavia que atravessa a cidade de Viseu, e usufruiu também da antiga estação ferroviária da cidade (atualmente inexistente) como vizinha⁹.

⁷ Aspetos do Vinho, Sustentabilidade da Vinha ao Vinho

⁸ Alivefm, Edifício da Antiga Federação dos Vinicultores do Dão vai ser recuperado. Disponível em: Edifício da antiga Federação de Vinicultores do Dão vai ser recuperado – Alive FM 89.9 FM – Viseu

⁹ Arquivo Histórico Parlamentar

O Edifício

O primeiro edifício que foi planeado para receber a sede da Federação dos Vinicultores do Dão é um edifício construído, para essa função, a partir de uma pré-existência, o armazém central. Este armazém já servia como espaço de tratamento de vinhos. Em 1956, quando se tornou necessária a construção de um edifício para albergar as funções de Sede da Federação dos Vinicultores do Dão, foram erguidos dois prédios, em frente ao armazém já existente, um á direita e outro á esquerda, para acolherem os serviços administrativos da Federação. Ao longo dos anos foram muitas as alterações produzidas ao conjunto de edifícios como, por exemplo, a construção das caves nestes dois últimos, entre outras. Em 1971 foi acrescentado um pavilhão na zona mais a nascente, adoçado a uma outra edificação, também já existente, que servia como destilaria.

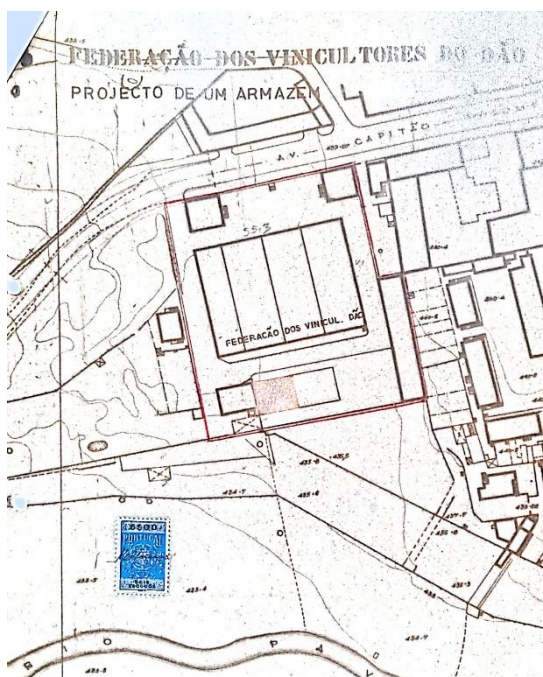


Figura 3 Planta de localização- adição do pavilhão adoçado há existente destilaria

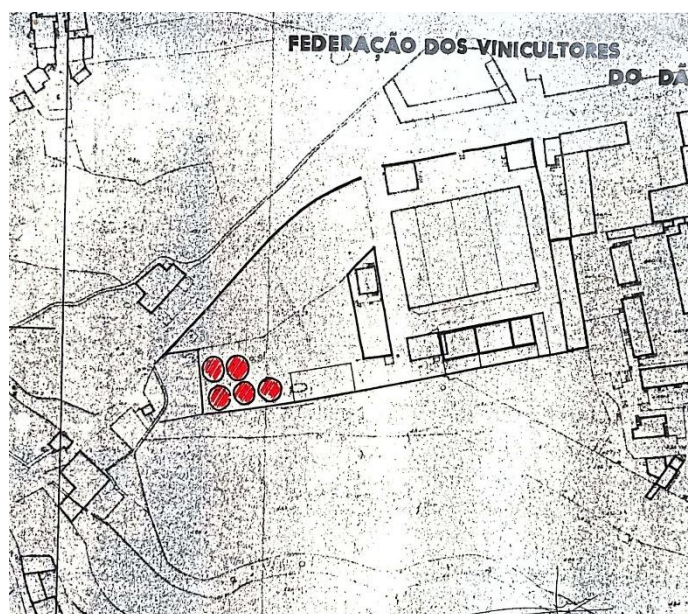


Figura 4 Planta parcelar- adição das cubas

Por último foram construídas, na zona sul, 10 cubas destinadas ao armazenamento do vinho produzido na região¹⁰.

À data da sua construção, o conjunto de edificado situava-se numa zona central, e bastante movimentada, localizado similarmente e estrategicamente á “frente” da antiga estação ferroviária de Viseu, que oferecia grande mobilidade e quantidade de pessoas, tanto turistas como habitantes da cidade.

Após muitos anos de utilização nas funções e serviços para os quais tinha sido criado, este edificado foi desocupado e os seus serviços e funções foram transferidos para outro espaço. Há sensivelmente vinte anos que este imóvel se encontra abandonado, muito vandalizado e com as coberturas e paredes em grande risco de derrocada. Ao longo dos anos foram, repetidas vezes, feitos investimentos em vedações e outras proteções que defendessem as instalações, no entanto é evidente que não foi o suficiente para evitar as vandalizações e a entrada de pessoas sem outro sítio para morar. Os moradores que vivem nas imediações do espaço dizem-se preocupados pela segurança na circulação em redor ao edifício¹¹.

Há alguns anos, um então Presidente da Camara Municipal de Viseu, reconheceu a importância da reabilitação do edifício e deu-se início á elaboração de um projeto para que este edifício pudesse voltar a desempenhar as suas anteriores funções, angariando também o investimento necessário para o fazer. No entanto, com o decorrer dos anos o plano não foi executado e o financiamento acabou por ser utilizado pela Camara Municipal para outros bens, não menos necessários. Atualmente não existem intuítos públicos, a curto prazo, por parte da Camara Municipal, para proceder á reabilitação do espaço que poderia devolver a vida àquela parte degradada e ‘esquecida’ da cidade.

Em suma, a reabilitação deste edifício torna-se importante não só pela segurança das pessoas que todos os dias carecem de passar nas suas imediações, mas identicamente porque representa uma oportunidade nova de trazer mais turistas e outras dinâmicas relacionadas com a vinicultura da região para a cidade. Dedicando uma parte do espaço ao turismo, contribui-se para um maior crescimento económico da cidade de Viseu em

¹⁰ Arquivos Municipais de Viseu, Documentos Históricos da Federação de Vinicultores do Dão

¹¹ Relatórios de Segurança e Vandalismo do últimos 20 anos

particular e para um aumento do reconhecimento e valorização das cidades do centro do país na generalidade.



Figura 5 Federação dos Vinicultores do Dão (autoria própria)



Figura 7 Federação dos Vinicultores do Dão



Figura 6 Federação dos Vinicultores do Dão



Figura 11 Pousada de Viseu (<https://portugalvirtual.pt/pousadas/viseu/images/pousa>)

Capítulo II

Casos de Referência

Reabilitação do edifício da Pousada de Viseu, Viseu, 2009, Gonçalo Byrne

A atual Pousada de Viseu, surge a partir da reabilitação de um edifício inicialmente contruído no século XVIII, onde funcionava o antigo hospital de São Teotónio. Este edifício situa-se num local privilegiado, devido à vista que tem sobre a cidade. É um edifício contruído no estilo neoclássico, do arquiteto Teodoro de Sousa Maldonado, que é caracterizado pela sua bela e grandiosa fachada onde se pode ver um frontispício e um frontão triangular com um brasão de armas esculpido¹².

Ao ser um edifício histórico, era essencial para o arquiteto preservar essa memória que estava integrada nos moradores da cidade. Com isto, um dos aspetos mais marcantes da reabilitação, é a atenção à preservação da integridade arquitetónica da Pousada de Viseu. Remontando às suas origens no século XVIII, o edifício carrega uma história rica, e o projeto de restauração assegura a conservação das suas características icónicas. A restauração cuidadosa de fachadas ornamentadas, detalhes intrincados e elementos estruturais gerais não apenas presta homenagem à herança do edifício, mas também proporciona aos visitantes uma cativante jornada pelo tempo.

No interior do edifício foram mantidos elementos que preservam a sua história tais como, uma soberba escadaria construída em granito que sobe até ao terceiro piso e do claustro, onde se destacam vinte e seis arcos e quatro portas, que foi agora adaptado para receber eventos. Este é um exemplo da conjugação entre a reabilitação e a modernização arquitetónica, preservando a história do edifício e também atualizando-o aos tempos modernos.

Em conclusão, a Reabilitação do Edifício da Pousada de Viseu em Portugal é um triunfo na revitalização arquitetónica. Este projeto não apenas preserva a alma de um marco histórico, mas revitaliza-o engenhosamente para uma nova era. A Pousada de Viseu agora destaca-se como um testemunho da integração perfeita do passado e do presente.

¹² All About Portugal, Edifício do Antigo Hospital/Pousada de Viseu disponível em: Edifício do Antigo Hospital / Pousada de Viseu - Viseu | All About Portugal



Figura 12 Pousada de Viseu (<https://portugalvirtual.pt/pousadas/viseu/images/pousa>)

Reabilitação e Re-Funcionalização do Palácio Cultural em Blaj, Bucareste, 2016, ARQA

Projetado em 1930, pelo arquiteto Victor Smigelschi, tinha como função principal receber os eventos da Associação Cultural ASTRA. A primeira modificação efetuada no edifício foi a transformação do salão principal, construído em 1960, para abrigar a sede do cinema da cidade. Nos anos seguintes o edifício veio também a acomodar o Museu Histórico e Etnográfico, a Biblioteca Pública e o Centro de Transmissões de Blaj. No ano de 1995, o edifício sofreu de um incêndio que acabou por causar danos em grande parte da sua estrutura, como na cobertura e no salão principal¹³.

Numa iniciativa que incute nova vida ao património cultural, a Reabilitação e Re-funcionalização do Palácio Cultural em Blaj, Bucareste, destaca-se como um exemplo brilhante de preservação cuidadosa e reutilização adaptativa. Este projeto ambicioso combina com sucesso o significado histórico com a funcionalidade moderna,

¹³ Europa Nostra Awards, Cultural Palace in Blaj- European Heritage Awards. Disponível em: Cultural Palace in Blaj - European Heritage Awards / Europa Nostra Awards

transformando-o numa estrutura venerável e num centro vibrante para as artes e para a comunidade¹⁴.

O primeiro aspeto notável da reabilitação é a preservação meticulosa da integridade arquitetónica do Palácio Cultural. Arquitetos e preservacionistas, habilmente, restauraram e mantiveram características-chave, como as fachadas ornamentadas, detalhes intrincados e o charme estético geral, garantindo a continuidade do seu legado.

O aspeto de Re-funcionalização do projeto é igualmente louvável. A adaptabilidade do Palácio Cultural às necessidades contemporâneas reflete uma abordagem visionária para o desenvolvimento urbano. A introdução de comodidades modernas, espaços de exposição de última geração e aprimoramentos tecnológicos integra-se perfeitamente na estrutura histórica, criando uma harmonia entre passado e presente.

O Palácio Cultural renovado agora serve como um centro cultural multifacetado, acomodando exposições de arte, performances e eventos comunitários. O design cuidadoso facilita uma interação dinâmica entre o espaço e seus ocupantes, oferecendo uma plataforma para a criatividade e a troca cultural. Além disso, a inclusão de instalações educacionais e espaços comunitários enfatiza o compromisso do projeto em fomentar um senso de envolvimento comunitário.

Em conclusão, a Reabilitação e Re-funcionalização do Palácio Cultural em Blaj, Bucareste, exemplificam uma fusão harmoniosa de preservação arquitetónica e reutilização adaptativa. Este projeto posiciona-se como um centro cultural dinâmico para as gerações futuras, reforçando a ideia de que a melhor forma de honrar o passado é construir ativamente sobre ele para o futuro.

¹⁴ Archello, Blaj Cultural Palace Refurbishment. Disponível em: Blaj Cultural Palace Refurbishment | Vlad Sebastian Rusu Architecture Office | Archello



Figura 13 Palácio cultural de Blaj (https://arqa.com/en/_arqanews-archivo-en/rehabilitation-andrefunctionalizing-the-cultural-palace-in-blaj.html)

Renovação ARK38, Aalst, Bélgica, 2022, Hans Sterck, Objekt Architecten

Este edifício está incorporado numa cidade historicamente industrial devido à sua relação com o rio Dender. Na reabilitação deste edifício, torna-se evidente, a importância da preservação do seu caráter industrial. O edifício destaca-se pelo uso de tijolos, tipicamente utilizados na arquitetura da cidade de Aalst, e também pela ornamentação criada em tijolos da sua fachada. O edifício não é considerado património, sendo que não se encontra como edifício protegido na cidade, no entanto é tido pelos seus habitantes como um “valioso património arquitetónico”¹⁵. O seu exterior foi restaurado como forma de trazer valor ao local e à cidade. Com este projeto, é notório a utilização do tijolo como modo de preservar o valor cultural e histórico da cidade. Contudo o seu interior foi reabilitado, modernizando assim a sua arquitetura para que este sirva da melhor forma a sua nova função como showroom, abrindo também grandes vãos nas suas fachadas e salientando-os com uma “moldura”.¹⁶

¹⁵ European Heritage Journal, Aalst, a City of Industrial and Architectural Heritage Aalst, a City of Industrial and Architectural Heritage

¹⁶ Visit Aalst, Architectural Heritage. Disponível em: Cidade de Aalst (visit-aalst.be)



Figura 15 Reabilitação do interior (<https://www.archdaily.com.br/br/993590/renovacao-ark38-objekt-architecten-plus-hans-sterck/638966d26a97bc0170a8ea9d-ark38-renovation-objekt-architecten-plus-hans-sterck-image>))



Figura 14 Reabilitação, showroom, Aalst, Bélgica (<https://www.archdaily.com.br/br/993590/renovacao-ark38-objekt-architecten-plus-hans-sterck/638966d921d049432ed10f75-ark38-renovation-objekt-architecten-plus-hans-sterck-image>)

Renovação e ampliação do Stedelijk Museum, Amsterdão, 2012, A.W.Weissman, Benthem Crouwel Architects

A recente renovação e ampliação do Stedelijk Museum em Amsterdão são um testemunho da integração do design moderno no contexto histórico. O projeto, que visava aprimorar as instalações do museu preservando a sua rica herança cultural, alcança com sucesso um equilíbrio delicado entre o antigo e o novo.

Um dos aspetos mais louváveis da renovação é a preservação do edifício original do museu, uma obra do Neo-renascentismo datada do final do século XIX. Os arquitetos, garantiram que a fachada e os detalhes intrincados da estrutura original permanecessem intactos. Esta abordagem não apenas presta homenagem à história arquitetónica da cidade, mas permite igualmente que os visitantes apreciem a evolução do museu ao longo do tempo.

A extensão, uma obra contemporânea integrada de maneira fluida à estrutura existente, é uma adição ousada e inovadora à paisagem cultural de Amsterdão. O design,

caracterizado por linhas limpas, amplas superfícies de vidro e ênfase em espaços abertos, introduz um contraste com a arquitetura mais tradicional da área circundante.

Uma das características marcantes da renovação é a expansão dos espaços educacionais e comunitários. O museu apresenta agora áreas versáteis para oficinas, palestras e eventos comunitários, promovendo um senso de inclusividade.¹⁷

Em conclusão, a renovação e ampliação do Stedelijk Museum em Amsterdão exibem uma execução da fusão da importância histórica com o design contemporâneo. O projeto revitaliza com sucesso o museu, tornando-o não apenas um destino para entusiastas da arte, mas também um símbolo do compromisso da cidade em abraçar o futuro respeitando seu passado.



Figura 16 Ampliação Stedelijk Museum (stedelijk museum amsterdam arquitetos - Procurar Imagens (bing.com))



Figura 17 Stedelijk Museum, Amesterdão (stedelijk museum amsterdam arquitetos - Procurar Imagens (bing.com))

¹⁷ Architectural Record, Stedelijk Museum Amsterdam: Renewal and Expansion Project



Figura 18 Fachada Sul do atual Edifício da Federação dos Vinicultores do Dão

Capítulo III

Estado do conhecimento

O campo dinâmico e sempre em evolução da arquitetura compreende um equilíbrio delicado entre o passado, o presente e o futuro. São quatro os conceitos centrais que se destacam nessa trama intrincada: reabilitação, conservação, modernização arquitetónica e património arquitetónico. Num mundo onde as paisagens urbanas estão em constante mudança, estes conceitos tornam-se fios essenciais no tecido do desenvolvimento sustentável, preservação cultural e progresso social.

Reabilitação:

A reabilitação na arquitetura representa uma abordagem multifacetada para rejuvenescer estruturas que resistiram ao teste do tempo. Vai além das noções convencionais de restauração, infundindo nova vida em edifícios envelhecidos, adaptando-os às necessidades contemporâneas, ao mesmo tempo que respeita a sua importância histórica. A reutilização adaptativa é um componente-chave da reabilitação, ilustrando como antigas fábricas podem ser transformadas em espaços culturais vibrantes ou residências históricas convertidas em moradias modernas. A essência da reabilitação está na coexistência harmoniosa do antigo e do novo, garantindo que a narrativa arquitetónica continue a evoluir sem cortar os laços com o passado.

De acordo com o “Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa” de Cândido de Figueiredo de 1981, a Reabilitação é o ato ou o efeito de reabilitar. É a reaquisição da boa fama ou do crédito. A mesma fonte esclarece que reabilitar é “fazer voltar à situação anterior. Restituir direitos que estavam perdidos, regenerar.” Acrescenta ainda que reabilitar é fazer readquirir a estima ou a consideração pública¹⁸. Num artigo promovido pela Ordem dos Arquitetos e pelo Colégio do Património Arquitetónico, foi apresentada uma proposta para definir “Reabilitação”. Esta afirma que se trata de uma “intervenção integrada de adaptação de uma construção ou sítio com o objetivo de permitir a sua utilização, que procura melhorar os seus níveis de desempenho e implica a preservação dos valores com significado cultural nele existentes”¹⁹.

¹⁸ FIGUEIREDO, Cândido, 1981. Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa

¹⁹ Ordem dos Arquitetos e Colégio do Património Arquitetónico, Proposta para definir “Reabilitação”

A reabilitação é um tema cada vez mais abordado na reflexão da arquitetura. Este conceito tem vindo a ganhar maior importância nas cidades, o que permite e tem mostrado um ganho de consciência para com o património reconhecido. No entanto já se verifica também a expansão do conceito para edifícios não monumentais, atribuindo-lhes também valor cultural e patrimonial. Num projeto de reabilitação os valores, cultural, histórico e arquitetónico devem ser considerados. No entanto, da reabilitação, também faz parte a consideração do edifício, como este se encontra atualmente e como já foi em tempos, sendo que o projeto que virá a existir acrescentará uma nova história ao edifício. É necessário que no decorrer do desenvolvimento das cidades, haja uma abordagem onde seja possível fazer novas formas de se viver, respeitando a evolução que já se verifica, mas mantendo sempre presente o valor patrimonial herdado.

Património Arquitetónico:

No cerne destes conceitos encontra-se o património arquitetónico como representante do legado acumulado de estruturas, espaços e tradições transmitidas por gerações. O património arquitetónico encapsula a identidade e o carácter de um local, servindo como um elo tangível com o passado. Preservar o património arquitetónico vai além do sentimentalismo, é um investimento na riqueza cultural. O património arquitetónico promove um juízo de pertença, proporcionando às comunidades um pano de fundo para se ancorarem num mundo em constante mudança.

Diz o “Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa” de Cândido de Figueiredo de 1981, que o património é uma herança paterna. São bens de família. “Bens necessários...”²⁰. Na Infopédia, dicionário da Porto Editora, património é definido como sendo um “bem, ou conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, de reconhecido interesse cultural, histórico, ambiental, etc., para determinada região ou país²¹”. Ao falar em património arquitetónico, a primeira definição, seria a consideração de todas as construções antigas que fazem parte da história e são construções representativas. Algo de valor que está ligado à estrutura familiar, económica ou jurídica de qualquer sociedade, diferenciando-se pela sua localização e pelo espaço de tempo em que se encontra. Françoise Choay na sua obra “Alegoria do Património” em 1999, realça a

²⁰ FIGUEIREDO, Cândido, 1981. Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa

²¹ Infopédia, Porto Editora

importância do reconhecimento da cidade como uma identidade a ser construída²², sendo que isto resulta da população como sociedade e pela sua reação à cultura e tradição herdadas na cidade. No entanto, o propósito de como se deveria proceder na reabilitação e proteção de edifícios antigos e monumentos perdurou. Em 1931 surge a Carta de Atenas, onde se “recomenda o respeito, na construção dos edifícios, pelo carácter e a fisionomia das cidades, sobretudo na vizinhança de monumentos antigos cuja envolvente deve ser objeto de cuidados particulares” e ainda acrescenta a necessidade de conservação do seu carácter antigo pelas suas ornamentações²³. (Carta de Atenas, 1931, s.p.) “Reconhecendo que o património arquitetónico, expressão insubstituível da riqueza e da diversidade da cultura europeia, constitui a herança comum de todos os povos e que a sua conservação exige o empenho e a solidariedade efetiva de todos os Estados Europeus;²⁴” (Carta Europeia do Património Arquitetónico, 1975).

Conservação:

A conservação aparece como um pilar fundamental da gestão arquitetónica, focando na proteção e preservação de estruturas e paisagens de importância histórica, cultural ou arquitetónica. Ao contrário da reabilitação, a conservação enfatiza mais a salvaguarda do valor intrínseco do património arquitetónico, muitas vezes empregando técnicas meticulosas para preservar materiais e artesanato originais. A conservação atua como guardião da memória coletiva, garantindo que marcos icónicos permaneçam intactos, promovendo um senso de continuidade e identidade ao longo das gerações.

No “Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa” de Cândido de Figueiredo de 1981, pode ler-se que a Conservação é o ato de conservar. Importa agora descrever o significado de conservar. O mesmo autor afirma que conservar é “manter no estado atual. Manter no seu lugar²⁵.” Adita que conservar é guardar cuidadosamente e preservar para continuar a ter. Refere também que conservar significa igualmente “lembra-se de amparar, salvar, fazer durar²⁶”. A conservação é também entendida como um modo de garantir os valores que representam o edifício de forma técnica e social,

²² CHOAY, Françoise, 1999. Alegoria do Património

²³ Carta de Atenas, 1931, s.p.

²⁴ Carta Europeia do Património Arquitetónico, 1975, s.p.

²⁵ FIGUEIREDO, Cândido, 1981. Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa

²⁶ Idem

evitando que o património herdado desapareça. Em 1964, a carta internacional para a conservação e restauro de monumentos, foi introduzida em Veneza, onde se pode ler, "Imbuído de uma mensagem do passado, os históricos monumentos de gerações de pessoas permanecem para os dias atuais como testemunhas vivas de suas antigas tradições. As pessoas estão cada vez mais, mais conscientes da unidade dos valores humanos e consideram os monumentos antigos como um património comum."²⁷, mostrando aqui o ganho de consciência para a preservação do património. Em 1975, é emitida a Declaração de Amesterdão. Este artigo expressa várias considerações a ter em conta na aplicação da conservação, como por exemplo, que a conservação deveria ser tida "como um objetivo principal"²⁸ "No planeamento de uma cidade ou de um país"²⁹ (Declaração de Amesterdão, 1975, 2). Nesta declaração é ainda mencionado que "a conservação dos edifícios antigos ajuda a economizar recursos e combate o desperdício, uma das principais preocupações da sociedade atual. Tem sido demonstrado que os edifícios históricos podem receber novas funções que correspondem às necessidades da vida contemporânea"³⁰. (Declaração de Amesterdão, 1975, 3)

Modernização Arquitetónica:

Diante do rápido avanço tecnológico e das necessidades sociais em evolução, a modernização arquitetónica emerge como uma resposta imperativa a estes desafios. Tal conceito defende a integração de um design contemporâneo e de tecnologias de ponta para aprimorar a funcionalidade, a sustentabilidade e a estética. A modernização arquitetónica, quando executada com cuidado, respeita o contexto existente enquanto impulsiona as estruturas para o futuro. É um ato de equilíbrio que une a tradição e a inovação, garantindo que o design arquitetónico permaneça relevante num mundo dinâmico e em constante mudança.

Na Infopédia, dicionário da Porto Editora, encontramos como definição de modernização o "ato ou efeito de modernizar ou modernizar-se". É a "reorganização de acordo com as

²⁷ Carta Internacional para Conservação e Restauro de Monumentos, 1964, s.p.

²⁸ Declaração de Amesterdão, 1975, pag.2

²⁹ Idem

³⁰ Idem, pag.3

tendências ou os métodos mais recentes ou avançados³¹. É uma “atualização³²”. Rodrigo Kamimura, citando Prestes Maia, afirma que “à cidade modernizada deveria corresponder a sua nova imagem como a “sala de visitas”. O mesmo se pode aplicar aos edifícios que, individualmente, ou em conjunto, compõem o tecido arquitetónico de uma cidade. Ao torná-los mais modernos, ao dar-lhes uma nova vida, ou seja, ao atribuir-lhes um novo uso, um (RE)uso, aperfeiçoamos a imagem da própria cidade, tornando-a mais bonita, mais atrativa e mais visitável.

A interconexão eficaz entre reabilitação, conservação, modernização arquitetónica e património arquitetónico é crucial para o desenvolvimento urbano sustentável e a preservação da identidade cultural de uma cidade. A reabilitação e a conservação formam a base, garantindo que os fios históricos não sejam cortados no avanço implacável do progresso. A modernização arquitetónica integra-se harmoniosamente neste tecido, respondendo às necessidades contemporâneas sem apagar as pegadas do passado. Esta abordagem cria uma paisagem arquitetónica dinâmica e inclusiva, onde o ambiente construído evolui enquanto honra a sua riqueza histórica.

Casos de Estudo:

Examinar casos de estudo bem-sucedidos fornece evidências tangíveis do potencial inerente à interação harmoniosa destes conceitos. Em todo o mundo, as cidades aceitam o desafio de equilibrar o progresso com a preservação. Desde a reutilização adaptativa de armazéns industriais em espaços culturais vibrantes até a conservação de bairros históricos ao lado de arranha-céus modernos, os exemplos são abundantes. Estes casos de estudo ilustram que uma abordagem ponderada ao património arquitetónico pode gerar não apenas riqueza cultural, mas também vitalidade económica, criando espaços funcionais e impregnados de história.

³¹ Infopédia, Porto Editora

³² Idem

Reabilitação na Prática: O High Line, Nova York:

Um modelo exemplar de reabilitação na prática é a transformação do High Line em Nova York. Sendo originalmente uma linha ferroviária elevada, o High Line caiu em desuso e negligência. Em vez de demolir esta peça da história industrial, a cidade optou por uma abordagem de reabilitação. A ferrovia foi reaproveitada num parque elevado, incorporando harmoniosamente os espaços verdes com os vestígios do passado industrial da ferrovia. Este projeto não apenas preservou uma estrutura histórica, mas também forneceu à cidade um espaço público único que celebra a convergência entre a natureza e a história urbana.³³

Triunfo da Conservação: O Centro Histórico de Roma:

O centro histórico de Roma é um testemunho do sucesso dos esforços de conservação na preservação do património arquitetónico. Com estruturas que remontam a milhares de anos, Roma adotou uma abordagem de conservação que garante a proteção contínua dos seus marcos icónicos, como o Coliseu, o Panteão e o Fórum Romano. As regulações rigorosas sobre as novas construções no centro histórico visam manter o carácter único da cidade, permitindo que os residentes e os visitantes percorram as ruas antigas e admirem as estruturas que resistiram ao teste do tempo.³⁴

Modernização Arquitetónica na Prática: The Shard, Londres:

O The Shard em Londres exemplifica a modernização arquitetónica na prática. Este arranha-céu icónico, projetado pelo arquiteto Renzo Piano, eleva-se dramaticamente acima da paisagem urbana histórica.³⁵ The Shard exhibe um design moderno e contemporâneo que complementa a arquitetura circundante enquanto contribui para o horizonte moderno da cidade. Através da fusão de engenharia inovadora e estética arquitetónica, The Shard demonstra como a modernização pode coexistir com o contexto histórico, criando um diálogo visual entre o passado e o presente.

³³ Field Operations, High Line. Disponível em : [Field Operations - project_details](#)

³⁴ Hisour Arte Cultura e exposição, Património Mundial de Roma, Centro Cultural do Mundo, Comité Italiano da Juventude UNESCO

³⁵ The shard. Disponível em: [The Shard: Inspiring change \(the-shard.com\)](#)

Preservando a Identidade: O Distrito Histórico de Charleston, Carolina do Sul:

O distrito histórico de Charleston, na Carolina do Sul, é um exemplo vivo do sucesso da interação entre o património arquitetónico e a modernização. Regulações rigorosas de zonas e um compromisso com a preservação da integridade arquitetónica do distrito, garantiram que as ruas de paralelepípedos, mansões antebellum e igrejas históricas permanecessem intactas. Simultaneamente, a reutilização adaptativa de edifícios históricos permitiu a integração de comodidades modernas, garantindo que o distrito permaneça uma parte vibrante e habitável da cidade.³⁶

Na intrincada tapeçaria da arquitetura, a sinergia entre reabilitação, conservação, modernização arquitetónica e a preservação do património arquitetónico é indispensável. Representa um equilíbrio delicado que exige visão de futuro, criatividade e uma compreensão profunda tanto do passado quanto do presente. À medida que as sociedades enfrentam os desafios do futuro, esta abordagem holística garante que o ambiente construído permaneça um testemunho vivo da nossa história coletiva e uma fonte de inspiração para as gerações futuras. O equilíbrio consonante alcançado por meio da reabilitação, da conservação, da modernização arquitetónica e da preservação do património arquitetónico não apenas molda a paisagem física, mas também contribui para a riqueza cultural e para a resiliência das comunidades por todo o mundo.

³⁶ Historic Charleston Foundation. Disponível em: [About Historic Charleston Foundation | Preservation Advocacy](#)



Figura 19 Interior do Edifício Central da Federação dos Vinicultores do Dão

Capítulo IV

A Proposta

A Ideia

O presente projeto visa criar uma visão arquitetónica que não apenas apoie, mas eleve a reabilitação da Federação dos Vinicultores do Dão. Reconhecendo a sua localização estratégica em proximidade a todos os setores da cidade, com conexões diretas e proeminentes ao centro da cidade, o nosso objetivo é redefinir a Federação dos Vinicultores do Dão como um polo cultural e dinâmico. Em vez de impor uma rutura com o legado arquitetónico existente, a atual visão busca modernizá-lo seletivamente, criando um espaço convidativo, com um programa diversificado e que apele a um amplo público.

O projeto de reabilitação proposto visualiza a Federação dos Vinicultores do Dão como um novo centro cultural, aproveitando os seus largos espaços para estabelecer um contraste harmonioso com os edifícios circundantes. Esta abordagem abraça a conexão histórica do espaço com o rio adjacente e as paisagens verdejantes da cidade, amplificando a sua significância intrínseca histórica e cultural.

Introduzindo o conceito de extensão, este projeto propõe uma relação entre o novo e o antigo. Em vez de sobrelevar as estruturas existentes, as novas adições irão complementar e aprimorar a integridade histórica da Federação dos Vinicultores do Dão. Esta abordagem envolve uma organização cuidadosa que se alinha com o “layout” existente, ao mesmo tempo que atualiza o estilo arquitetónico, colocando-o em diálogo com a linguagem dos tempos atuais.

Para garantir autenticidade, os sistemas de construção a serem utilizados serão contemporâneos, mas compatíveis com a estrutura existente. O objetivo é integrar de modo fluido as funcionalidades modernas, sem comprometer a autenticidade e a essência histórica do edifício original. Esta fusão consciente da tradição e da inovação visa posicionar a Federação dos Vinicultores do Dão como um polo cultural voltado para o futuro, criando um legado duradouro que se alinha com a identidade em evolução da cidade de Viseu.

Com isto, defende-se uma abordagem visionária para a reabilitação da Federação dos Vinicultores do Dão, enfatizando o potencial cultural do espaço. Ao redefini-lo como um polo cultural moderno e dinâmico, aspiramos contribuir, não apenas, para a preservação da autenticidade histórica, mas também para a vibrante paisagem cultural e arquitetónica de Viseu

O Território

Como já anteriormente referido, o edificado a intervir situa-se no centro da cidade de Viseu e igualmente junto ao rio Pavia que a atravessa e aos diversos espaços verdes que o rodeiam. Pretende-se assim manter o espaço pertencente a um contexto de cidade, mas, no entanto, e em simultâneo, fazer deste espaço um referente a uma envolvente natural.

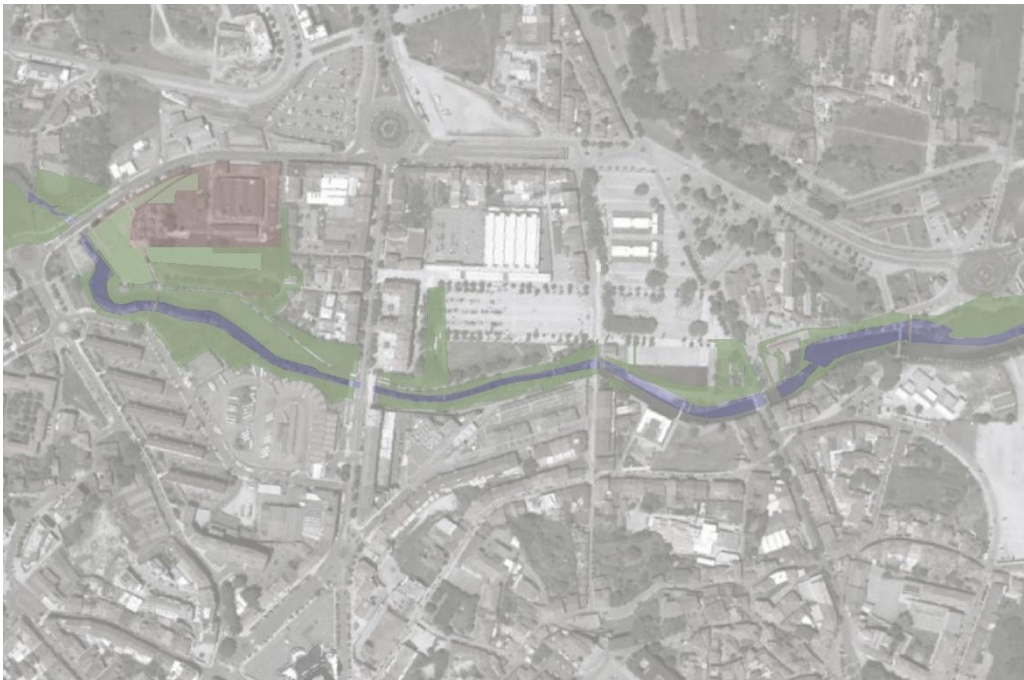


Figura 20 Espaços Verdes ao longo do rio (autoria própria)



Na escala do território podemos reconhecer os eixos principais da cidade, o centro histórico e o conjunto de edificados de equipamento que acompanha o rio na sua extensão. Com base na sua posição, o edifício encontra-se inserido numa estrutura urbana que lhe concede o benefício de estar relacionado com um dos principais eixos viários, o que lhe concede o acesso direto e relativamente rápido à cidade.

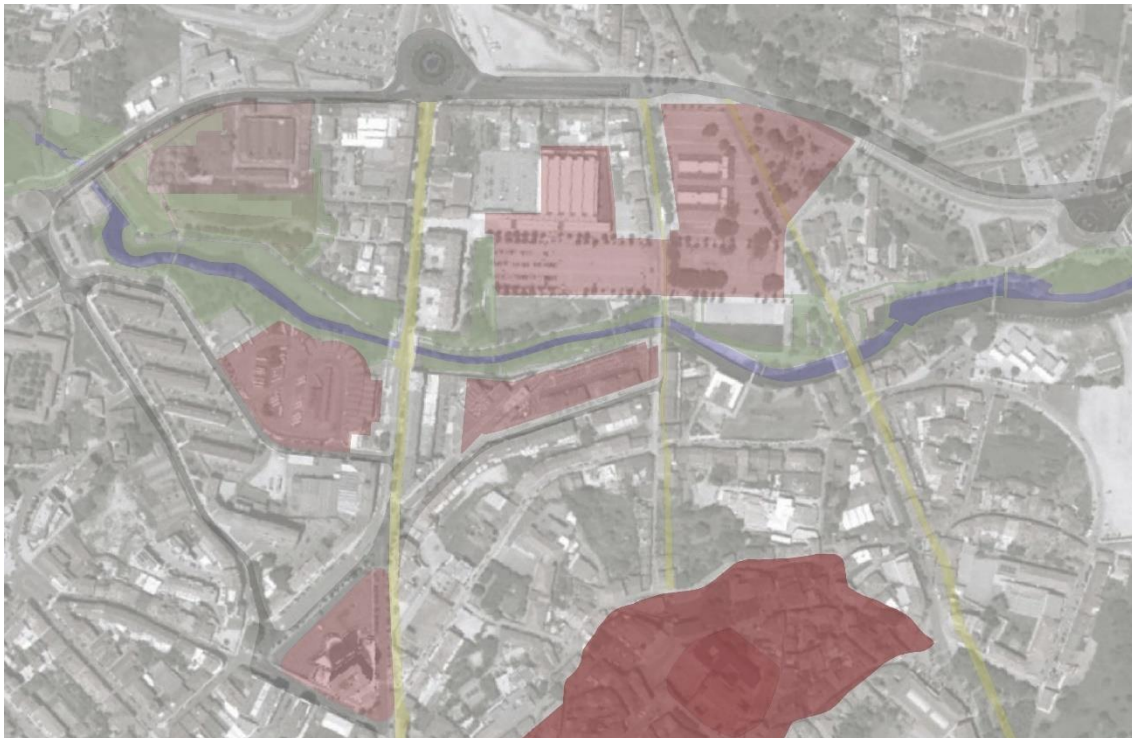


Figura 25 Análise à escala do território (autoria própria)



Na escala do projeto pretende-se fazer uso do espaço verde envolvente, que atualmente se entende como mal aproveitado. Deste modo deseja dar-se continuidade ao mesmo espaço verde que acompanha o percurso do rio, tornando-o assim num sítio com relevância para o conjunto de espaços públicos vivenciáveis, contabilizados na cidade de Viseu. Do outro lado do edifício em questão estende-se a Av. Capitão Homem Ribeiro. Como já previamente mencionado, trata-se de uma via extremamente movimentada, definida na sua envolvente por edifícios residenciais de um lado e do outro lado, edifícios de equipamentos diversos, muitos destes já com algum grau de degradação. Esta avenida, no seu seguimento, depara-se com outras duas importantes vias de ligação com a cidade, a Avenida da Europa e a Avenida Dr. António José de Almeida, sendo que esta última é o eixo central de ligação do edificado em questão com o centro da cidade. No prolongamento da Av. da Europa existem vários vazios urbanos demarcados por prédios residenciais, recentemente construídos, no decorrer da avenida. Nisto nota-se uma clara divisão, exaltada pela Av. Capitão Homem Ribeiro, continuada até ao campo de Viriato, onde se pode distinguir a densa malha urbana da cidade com espaços públicos aproveitados, em acentuado contraste com o outro lado,

ou seja, com os vazios urbanos assinalados pela ainda pouca afluência de construção e de áreas ainda não aproveitadas.



Figura 30 Divisão feita pela Av. Capitão Homem Ribeiro (autoria própria)



Contudo, a criação deste espaço público visa o aprimoramento da utilização atual do local, fazendo deste um lugar agradável e com capacidade de produzir afluência para ser utilizado por todos, dando-lhe uma dimensão semelhante e proporcional à dos edifícios que se encontram na sua envolvente. Assim atribui-se a continuidade dos espaços públicos e o alargamento da mancha verde que, também, acompanha estes lugares.

Análise da Federação dos Vinicultores do Dão

A Federação dos Vinicultores do Dão é um conjunto de edifícios, cada um com funções diferentes. Devido á falta de uso e ao abandono destas instalações, este edificado foi ficando grandemente desgastado e danificado.

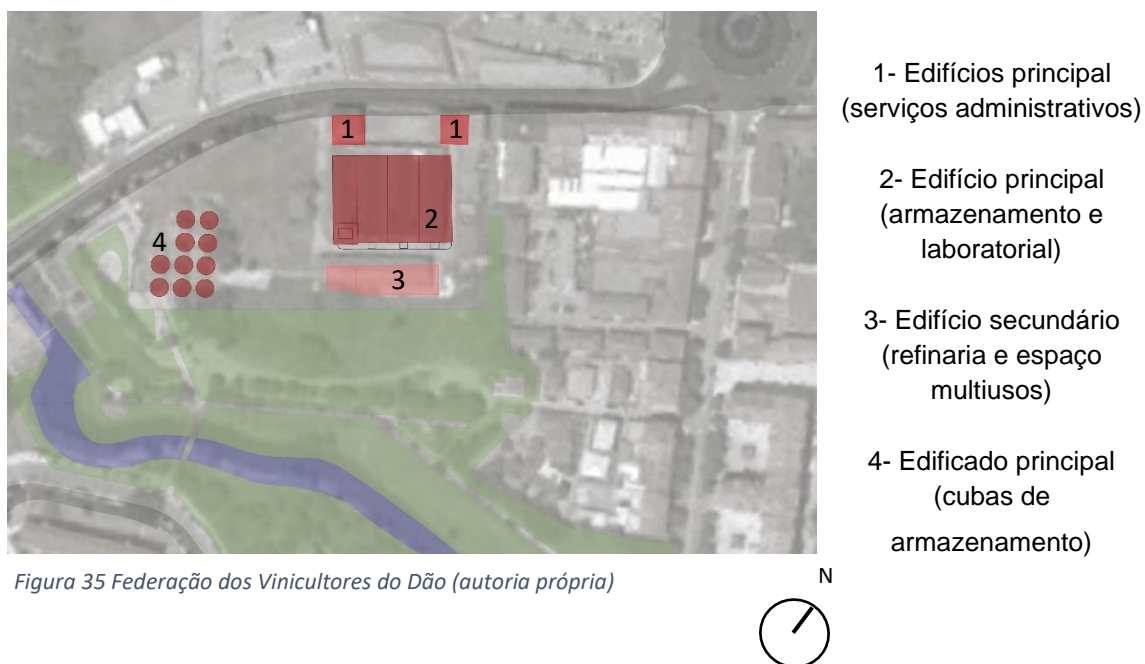


Figura 35 Federação dos Vinicultores do Dão (autoria própria)

Ao olharmos para o edificado existente conseguimos distinguir quatro grupos diferentes de edifícios e imediatamente perceber a sua importância. Os dois edifícios situados mais perto da Av. Capitão Homem Ribeiro (1; figura 17), são edifícios destacados do conjunto de edificados, sendo até mais elevados que o edifício central. Estavam destinados a funções empresariais e administrativas. Os edifícios que consideramos como principais (2 e 4; figura 17), são assim estimados pela relevância que mostram ter no projeto, sendo o primeiro, pela sua dimensão e centralidade no projeto (2; figura 17) e o segundo, pela sua forma e função (4; figura 17). Este último demonstra similarmente estar mais destacado ao apresentar-se mais afastado do conjunto. No entanto verifica-se que o edifício localizado atrás do edifício central (3; figura 17) não tem tanta importância como os anteriores, sendo praticamente “não visível” pelas ruas que envolvem o edifício. Contudo, a sua localização poderá tornar-se bastante mais relevante do que é atualmente, se o espaço verde que o envolve fosse integrado por forma a ser

convenientemente aproveitado ao existir uma ligação entre o referido parque e o espaço do edifício, junto com uma ligação do eixo que une o edifício com o centro da cidade.



1- Edifício principal
(armazenamento e laboratorial)

2- Edifício secundário
(refinaria e espaço multiusos)

3- Rua de ligação entre o eixo e o
edifício

4- Eixo de ligação ao centro da cidade

Figura 40 Ligação do edificado com o Eixo (autoria própria)

N



Projeto

Depois de tudo o que foi referido anteriormente ser levado em consideração, começou a surgir o novo projeto para a Federação dos Vinicultores do Dão. Esta nova proposta de projeto consiste na devolução das suas originais funções administrativas, fazendo deste, um espaço mais reservado á atividade empresarial. No entanto e em simultâneo, outro dos principais propósitos do projeto será a criação de espaços de usufruto públicos e turísticos, construindo assim áreas que possam acolher várias funções e serem versáteis ao poderem ser utilizados para e em vários tipos de acontecimentos.

No seguimento da proposta mantiveram-se os edifícios que, como referido anteriormente, foram classificados como sendo mais significativos e emblemáticos para o projeto, e em continuação desenvolveu-se então uma “pala” onde se incorporaram todas as funções referenciadas previamente. Acrescentou-se ainda um novo edificado que abrigará também uma função empresarial, tendo este sido considerado como um edifício designado a escritórios.

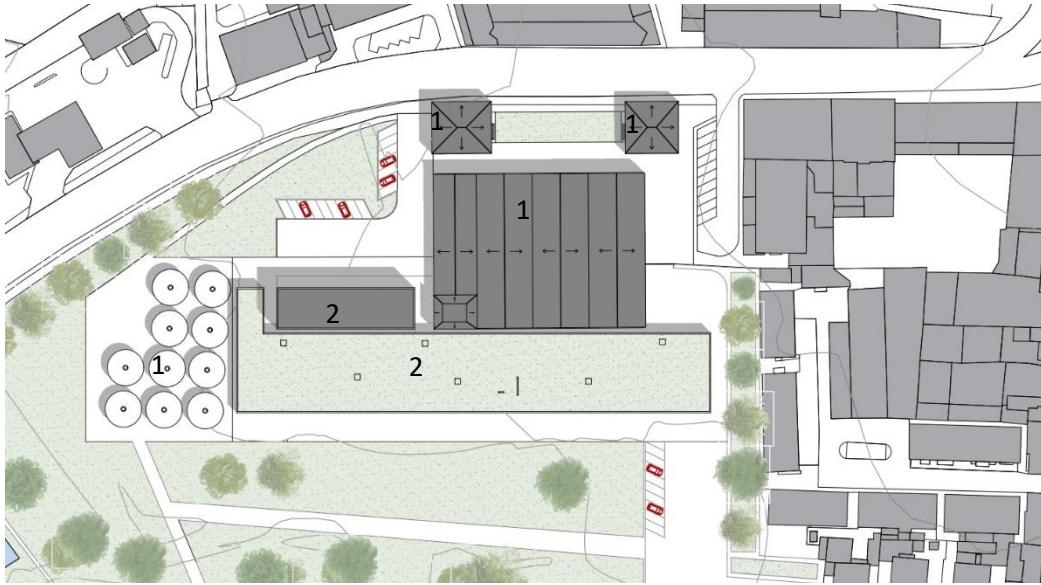


Figura 45 Planta de implantação (autoria própria)

- 1- Edifícios existentes
- 2- Construção nova

No intento de classificar o prolongamento dos espaços verdes que acompanham o rio na sua extensão, optou-se pela aplicação de uma cobertura verde num dos novos edifícios do conjunto. Escolheu-se este edifício por ser aquele que se apresenta como o edifício da frente da intervenção, a “pala”, ou seja, o primeiro edifício que, no novo projeto, é avistado em primeiro lugar pelo público que visitar o espaço.

Neste percurso percebeu-se da necessidade da existência de uma divisão do espaço de intervenção com a sua envolvente, feito através de árvores que finalizam por criar um barreira entre os prédios de habitação e o novo espaço público.

No início da execução do projeto foi concebido um caminho que funciona como eixo de distribuição para todas as outras áreas dentro do edifício e também para o edifício central. Deste modo a circulação é efetuada por um único espaço que é comum e acessível a todos os outros. Para complementar este espaço de distribuição foram

abertos na “pala” vazio. Estes últimos para além de serem utilizados como áreas distribuição, são igualmente espaços de entrada, ao funcionarem como uma extensão dessa função ao exterior.

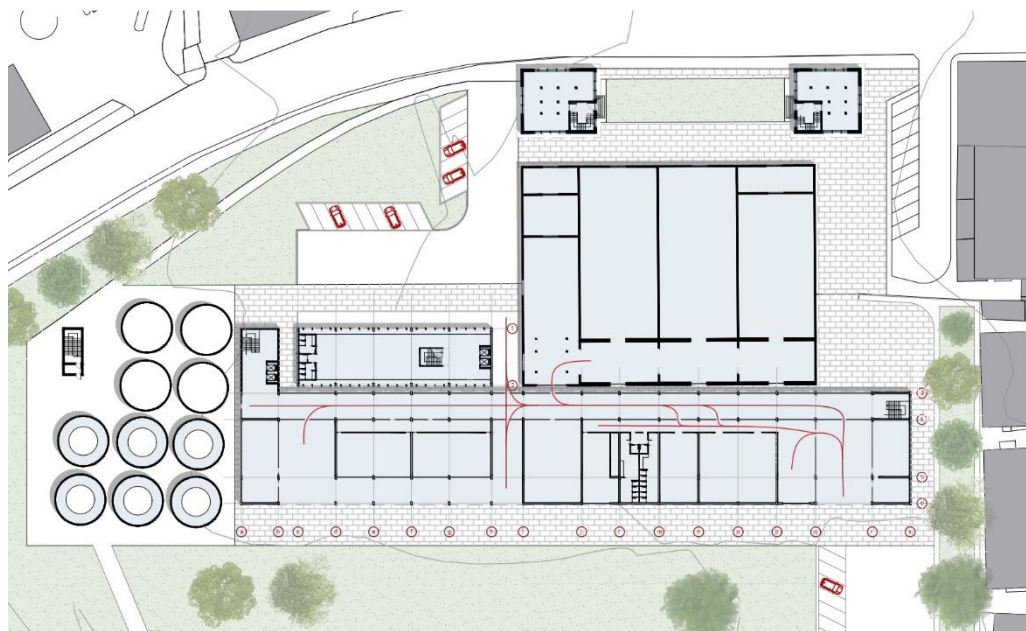


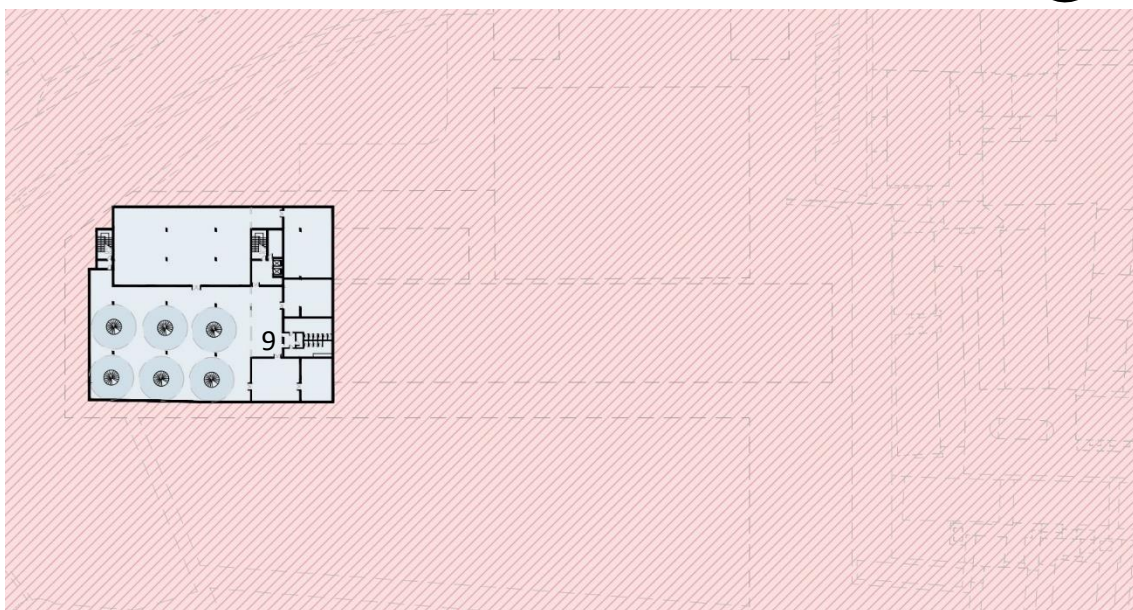
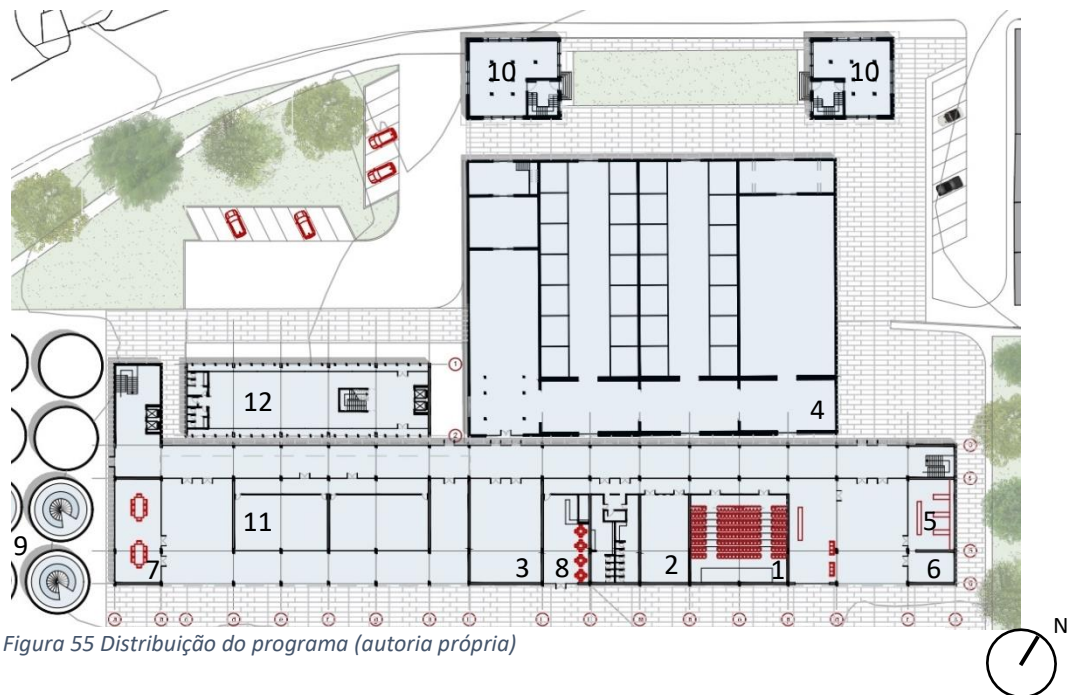
Figura 50 Circulação e distribuição (autoria própria)



Este projeto alberga um programa extenso de atividades e espaços com vista a serem usados publicamente, mas também reserva alguns dos seus campos para as funções mais privadas e empresariais. Da primeira parte do referido programa salienta-se o auditório (1; figura 21), a sala multiusos (2; figura 21) e um espaço dedicado a exposições temporárias (3; figura 21). Para complementar o espaço destinado ao museu de vinicultura (4; figura 21), acrescentou-se uma sala de venda, tando de recordações (5; figura 21), como do produto produzido e divulgado (6; figura 21). Criou-se igualmente um lugar para a prova deste mesmo produto (7; figura 21), e ainda se adicionou uma cafetaria (8; figura 21).

Nos espaços reservados ao programa mais privativo e empresarial destacam-se as cubas que serão utilizadas como local de armazenamento e arquivo (9; figura 21), abrindo uma área subterrânea, possibilitando assim o acesso a este local (figura 22).

Na continuidade do projeto pensou-se em modos de expandir as funções que o edificado em tempos já tinha albergado, tendo sido estas as funções administrativas da Sede da Federação dos Vinicultores do Dão. Essas funções foram resgatadas e reimplementadas neste novo projeto (10; figura 21), e acrescentou-se um espaço dedicado á exploração laboratorial do produto (11; figura 21). No seguimento da expansão surge o referido espaço autónomo ao qual se atribuíram funções empresariais, sendo este edifício composto sob de escritórios (12; figura 21).



No que toca às fachadas dos edifícios, revestiu-se de importância manter e relacionar o que já existia com as novas construções, mantendo assim o valor patrimonial que o conjunto de edificados tinha cessado de implementar na cidade. Na fachada virada a norte destacam-se os edifícios existentes. Nestes foram alterados alguns momentos procurando manter sempre os valores a cima falados. Foram alteradas as janelas, apenas alargando e ajustando aos tempos correntes, fazendo com que haja um equilíbrio entre o que já existia e o que foi acrescentado.



Figura 62 Alçado Norte (Av. Capitão Homem Ribeiro)

Foi também tido como importante manter e implementar nas novas construções a cor original que os edifícios já envergavam. Isto pode ver-se melhor na fachada direcionada ao espaço verde, onde o que sobressai, são as novas construções.



Figura 63 Alçado Sul (Rio)

Era essencial também que existisse uma relação visual, experienciada pelo visitante, da harmonia criada entre o novo edifício com o antigo preexistente. Para a concretização desta conexão, o espaço de circulação torna-se também muito importante. Ao ter múltiplos vãos ao longo da sua extensão, permite que seja possível, a partir do edifício novo, visualizar o espaço central do museu, criando assim a supramencionada experiência visual para o visitante. É interessante também perceber que a entrada de luz natural para esta área de circulação é marcante. Feita através do espaço existente entre os dois edificados, este sítio não é amplo permitindo apenas a entrada não direta e limitada de luz natural. Permite somente a entrada de luz natural necessária para fazer deste um lugar agradável, mesmo sendo maioritariamente utilizado para circular.

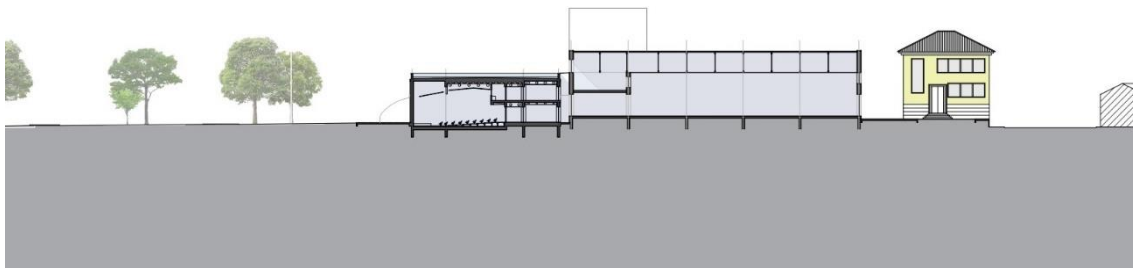


Figura 64 Corte transversal

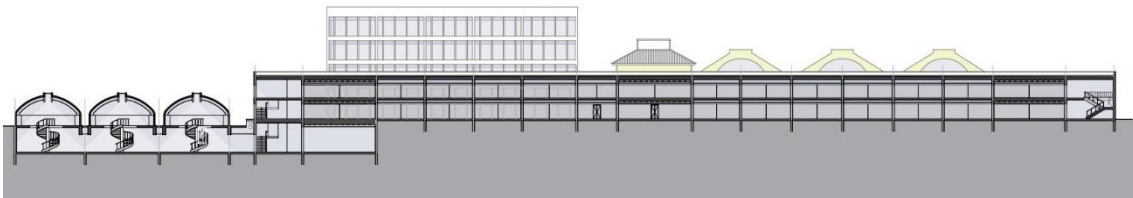


Figura 70 Corte longitudinal

Métodos e Materialidade

A proposta deste projeto enfrenta desafios consideráveis, destacando-se principalmente o suporte da “pala”. Esta estrutura, devido à sua grande dimensão, exige soluções de engenharia avançadas para garantir sua estabilidade e funcionalidade. O edifício é sustentado por uma laje fungiforme, projetada para vencer um vão de onze metros. Este tipo de laje é escolhido por sua capacidade de distribuir as cargas de forma eficiente, garantindo a integridade estrutural do edifício.

Um aspecto importante do projeto é a concepção do auditório, que se encontra a uma cota mais baixa em relação ao restante do edifício (figura 20). Para integrar este espaço ao nível geral do edifício, foi desenvolvida uma estrutura em madeira. Esta estrutura não só eleva o espaço do auditório à cota desejada, mas também contribui para a estética e funcionalidade do espaço, criando um ambiente acolhedor e harmonioso.

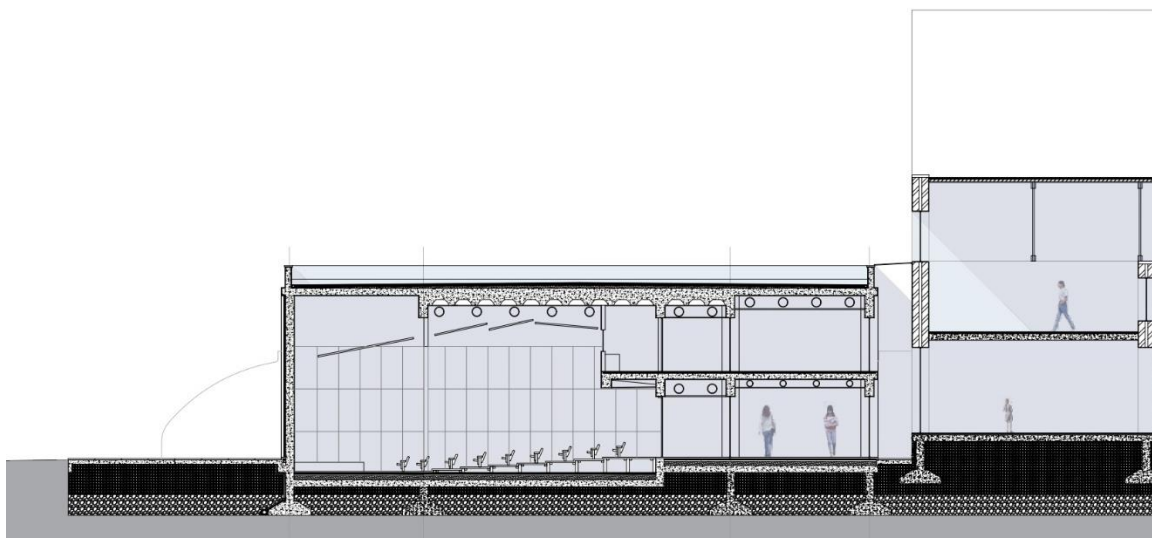


Figura 71 Corte transversal (materialidade)

No que diz respeito ao revestimento das paredes exteriores, o projeto optou por manter o método utilizado na estrutura antiga. Esta decisão foi tomada para preservar a coerência visual e patrimonial do edifício. Para o novo edifício, foi implementado o sistema capoto. Este sistema é amplamente reconhecido por suas qualidades de isolamento térmico e acústico, além de sua durabilidade. O capoto é uma solução eficiente para proteger o edifício contra os fatores meteorológicos naturais, como chuva, vento e variações de temperatura, garantindo a longevidade da construção.

Além das suas qualidades funcionais, o sistema capoto permite assegurar o efeito estético desejado. A escolha deste revestimento visa aludir ao edifício antigo, criando uma harmonia visual entre as partes nova e antiga do complexo. Este cuidado estético reforça a identidade do projeto, mantendo uma ligação visual e histórica com a estrutura

preexistente, ao mesmo tempo que proporciona todas as vantagens de uma construção moderna.

Assim, o projeto consegue equilibrar tradição e inovação, preservando elementos históricos enquanto incorpora tecnologias e materiais modernos que melhoram a eficiência e o conforto do edifício.



Figura 72 Asna no interior do Edifício da Federação dos Vinicultores do Dão

Capítulo V

Conclusão

Em síntese, a cidade de Viseu emerge como um tesouro no contexto da vinicultura, enraizada na prestigiada Região Demarcada do Dão. A sua história, entrelaçada com a produção de vinho que remonta a séculos, reflete uma rica herança vitivinícola. Viseu não apenas desempenhou um papel crucial na formação da narrativa da indústria vinícola do Dão, mas também se destaca como um ponto focal para a produção, comércio e apreciação dos vinhos da região.

As nuances geográficas de Viseu, estrategicamente posicionada na Região Demarcada do Dão, contribuem para a singularidade dos vinhos produzidos, enraizados em solos de xisto e influenciados por um clima temperado. A cidade tornou-se um *hub* central para a indústria, conectando vinhas e propriedades vitivinícolas-chave.

Além disso, o significado cultural de Viseu é evidenciado por festivais anuais, celebrações da colheita da uva e eventos locais de vinho, que fortalecem os laços comunitários e promovem uma apreciação compartilhada pela arte do vinho. As ruas históricas da cidade, adornadas por marcos relacionados ao vinho, tornam Viseu uma porta de entrada para os amantes do vinho que buscam explorar as tradições vitivinícolas da região.

O impacto económico da indústria vinícola em Viseu é notável, destacando-se como ponto focal para o comércio e para os negócios dos vinhos do Dão. O florescimento do enoturismo, impulsionado pelas encantadoras paisagens de vinhas e pela riqueza cultural, contribui para a prosperidade da região. A simbiose económica entre Viseu e a indústria vinícola do Dão é fundamental para a sustentabilidade das práticas vitivinícolas.

Entretanto, a cidade enfrenta desafios, como as mudanças climáticas e preferências do consumidor em evolução. Estes desafios, no entanto, oferecem oportunidades para a inovação e para a continuação do aprimoramento do vinho do Dão. Viseu, como peça central nesta narrativa, pode liderar o caminho para um futuro que integre tradição e modernidade.

A discussão sobre a reabilitação do edifício histórico da Federação dos Vinicultores do Dão destaca-se como uma questão vital para o futuro de Viseu. Além de garantir a segurança e revitalização de uma parte degradada da cidade, a reabilitação oferece

uma oportunidade única para atrair turistas e dinâmicas relacionadas à vinicultura. O investimento nessa restauração não só preserva o património, mas também contribui para o crescimento económico e o reconhecimento contínuo de Viseu como um ícone da produção vinícola em Portugal.

A intrincada interação entre reabilitação, conservação, modernização arquitetónica e a preservação do património arquitetónico, forma uma conexão crucial no campo sempre em evolução da arquitetura. Estes quatro conceitos centrais - reabilitação, conservação, modernização arquitetónica e património arquitetónico - destacam-se como fios essenciais no tecido do desenvolvimento sustentável, preservação cultural e progresso social nas paisagens urbanas em constante transformação.

A reabilitação insufla nova vida em estruturas que resistiram ao teste do tempo, promovendo uma coexistência harmoniosa entre o antigo e o novo. Vai além da restauração convencional, adaptando edifícios históricos às necessidades contemporâneas enquanto respeita a sua importância cultural.

A conservação atua como guardiã da memória coletiva, enfatizando a proteção e a preservação de estruturas e de paisagens com importância histórica, cultural ou arquitetónica. Ao contrário da reabilitação, a conservação concentra-se mais na salvaguarda do valor intrínseco do património arquitetónico, frequentemente empregando técnicas meticulosas para preservar materiais e artesanato originais. Assegura que marcos icónicos permaneçam intactos, promovendo um senso de continuidade e identidade ao longo das gerações.

A modernização arquitetónica surge como resposta aos avanços tecnológicos rápidos e às necessidades sociais em evolução, integrando design contemporâneo e tecnologias de ponta para aprimorar funcionalidade, sustentabilidade e estética. Quando realizada com cuidado, ela respeita o contexto existente enquanto impulsiona as estruturas para o futuro, equilibrando tradição e inovação.

O património arquitetónico, no cerne destes conceitos, representa o legado acumulado de estruturas, espaços e tradições transmitidas por gerações. Preservar o património arquitetónico vai além do sentimentalismo. É um investimento na riqueza cultural, proporcionando às comunidades uma ligação tangível com o passado e um pano de fundo para ancorar-se num mundo em constante mudança.

A interconexão eficaz entre reabilitação, conservação, modernização arquitetónica e preservação do património arquitetónico é crucial para o desenvolvimento urbano sustentável e para a preservação da identidade cultural de uma cidade. A reabilitação e a conservação formam a base, garantindo que os fios históricos não sejam cortados no avanço implacável do progresso. A modernização arquitetónica integra-se harmoniosamente neste tecido, atendendo às necessidades contemporâneas sem apagar as pegadas do passado. Esta abordagem cria uma paisagem arquitetónica dinâmica e inclusiva, onde o ambiente construído evolui enquanto honra a sua riqueza histórica.

Por último, a visão arquitetónica idealizada para a reabilitação da Federação dos Vinicultores do Dão representa uma abordagem transformadora que não apenas apoia, mas também eleva a importância cultural e histórica do local. Ao aproveitar estrategicamente a sua localização central e as conexões diretas com a cidade, o projeto visa redefinir a Federação dos Vinicultores do Dão como um polo cultural dinâmico. Em vez de impor uma rutura radical com o seu legado arquitetónico, a visão moderniza seletivamente, criando um espaço convidativo com um programa diversificado para atrair um amplo público.

O projeto de reabilitação abraça a conexão histórica do espaço com o rio adjacente e as paisagens exuberantes da cidade, amplificando a sua significância histórica e cultural intrínseca. Introduzindo o conceito de extensão, a proposta busca uma relação harmoniosa entre o antigo e o novo. Em vez de sobrelevar as estruturas existentes, as novas adições complementam e aprimoram a integridade histórica da Federação dos Vinicultores do Dão. A organização alinha-se com o layout existente, atualizando o estilo arquitetónico para dialogar com a linguagem contemporânea.

O uso de sistemas de construção contemporâneos, mas compatíveis com a estrutura existente, assegura uma integração fluida de funcionalidades modernas, sem comprometer a autenticidade e a essência histórica do edifício original. Esta fusão consciente de tradição e inovação posiciona a Federação dos Vinicultores do Dão como um polo cultural voltado para o futuro, criando um legado duradouro, alinhado com a identidade em evolução de Viseu.

A análise do território destaca a localização estratégica da Federação dos Vinicultores do Dão dentro da cidade, enfatizando o potencial de criar um espaço público vibrante conectado ao rio e à área verde circundante. A intervenção proposta visa transformar

espaços verdes subutilizados. Numa área pública significativa, contribuindo para a paisagem cultural e arquitetónica geral de Viseu.

A análise da Federação dos Vinicultores do Dão revela a sua importância, orientando o projeto de reabilitação. A nova proposta prioriza a restauração de funções administrativas, ao mesmo tempo em que cria espaços públicos e turísticos versáteis. A introdução de uma "pala" que incorpora várias funções, incluindo uma cobertura verde, estabelece uma conexão visual com o ambiente circundante.

O projeto integra uma ampla gama de funções públicas e privadas, desde auditórios e espaços de exposição, até um museu do vinho, áreas de laboratórios, um local para degustação e uma cafeteria. A expansão também inclui o ressurgimento de funções administrativas e um espaço dedicado à exploração de produtos. A ênfase na manutenção e harmonização de elementos arquitetónicos existentes, garante uma integração perfeita do antigo e do novo.

Fazendo uma breve referência ao passado histórico medieval da cidade de Viseu torna-se imperioso mencionar a "Carta de Foral" de 1123. Trata-se de uma carta real, ou carta de privilégios, concedida pela Rainha Teresa de Portugal à cidade de Viseu em 1123. A Rainha Teresa foi uma figura significativa na história medieval de Portugal. Era filha do Rei Afonso VI de Leão e Castela e tornou-se rainha consorte de Portugal através de seu casamento com Henrique, Conde de Portugal.

A Carta de Foral é um documento que concede certos direitos e privilégios à cidade, muitas vezes em troca de vários serviços ou pagamentos. Esta carta tornou-se crucial no período medieval, pois forneceu um quadro legal à organização e desenvolvimento da cidade de Viseu ainda antes da nacionalidade Portuguesa.

A Rainha Teresa de Portugal no mesmo momento em que concede direitos e privilégios à cidade de Viseu, dá igualmente grande importância ao território que a envolve procurando dissuadir todos os que dele se serviam, de lhe causarem qualquer tipo de ofensa ou outro mal. Tornou-se um dever geral para os viseenses a manutenção do património arquitetónico através da conservação, reabilitação e da modernização arquitetónica, que é o pretendido neste projeto.

A conclusão deste projeto de reabilitação destaca a sua abordagem na revitalização da Federação dos Vinicultores do Dão, enfatizando o seu potencial cultural. Ao redefinir esta última como um centro cultural moderno e dinâmico, o objetivo não é apenas

preservar a sua autenticidade histórica, mas também contribuir para a vibrante paisagem cultural e arquitetónica de Viseu, criando um espaço para a comunidade e deixando uma marca duradoura na identidade da cidade.

Bibliografia

Referências Bibliográficas:

Conselho da Europa, 1975. Carta Europeia do Património Arquitectónico (carta de Amesterdão), Amesterdão. Disponível em:
<https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/18%20Carta%20europeia%20do%20patrim%C3%B3nio%20arquitet%C3%B3nico%201975.pdf> (consultado em 21/11/2022).

Congresso sobre o Património Arquitectónico Europeu, 1975. Declaração de Amesterdão, Amesterdão. pag.2-3 disponível em:
<http://www.patrimoniosantarem.pt/imagens/3/declaracaodeamsterdam.pdf>

Figueiredo, Cândido, 1981. Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, Amadora, Livraria Bertrand, 13º edição

“Carta de Veneza”, 1964, International Council on Monuments and Sites (ICOMOS)

Bibliografia:

Ballart, Josep, Fullola, Josep e Petit, Mi' Dels Àngels, 1996. El Valor Del Patrimonio Histórico, Revista Complutum, Fascículo 2. Pág. 215-224

Choay, Françoise, 1999. A Alegoria do Património, Traduzida do Francês por T. Castro, Lisboa, Edições 70, Lda.

Jokilehto, Jukka 1999. A History of Architectural Conservation. Oxford, ButterworthHeinemann.

Leite, António, 2022. Reabilitação ou Arquitectura? Reflexões sobre a reabilitação urbana e arquitectónica, Lisboa, Caleidoscópio

APPLETON, João, 2011. Reabilitação de edifícios antigos - Patologias e Tecnologias de Intervenção, Editora Orion

ZUMTHOR, Peter, 2009. Pensar a Arquitectura, Gustavo Gili

Teses de Mestrado e Doutoramento:

ROMÃO, João Diogo Gomes, 2017, A Regeneração Urbana Através da Reconversão de Antigos Espaços Industriais, Uma intervenção na antiga fábrica da SECLA nas Caldas da Rainha (Projeto Final de Mestrado Integrado em Arquitetura, FAUL)

GARCIA, Ana Mafalda Moura Vieira Natal, 2016, Memórias à Margem, Redesenhar o lugar dos Estaleiros Navais de São Jacinto (Projeto Final de Mestrado Integrado em Arquitetura, FAUL)

Documentos Eletrónicos:

Infopédia, Dicionário da Porto Editora. Disponível em:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios~> (consultado em 6/01/2023).

CVRDÃO, Região Demarcada. Disponível em: [Região Demarcada - CVR Dão \(cvrdao.pt\)](http://Região Demarcada - CVR Dão (cvrdao.pt)) (consultado em 6/01/2023)

Município de Viseu. 2023. 900 anos depois, Viseu celebra a doação do Foral da Rainha D. Teresa com programa de comemorações para toda a comunidade [Online]. Disponível em: [900 anos depois, Viseu celebra a doação do Foral da Rainha D. Teresa com programa de comemorações para toda a comunidade - Câmara Municipal de Viseu \(cm-viseu.pt\)](http://900 anos depois, Viseu celebra a doação do Foral da Rainha D. Teresa com programa de comemorações para toda a comunidade - Câmara Municipal de Viseu (cm-viseu.pt)) (consultado em: 3/01/2024)

Anexos

I|

Plantas Históricas

II|

Registo Fotográfico

III|

Esboços e Desenhos

Maquete de Estudo

IV|

Maquete Final

V|

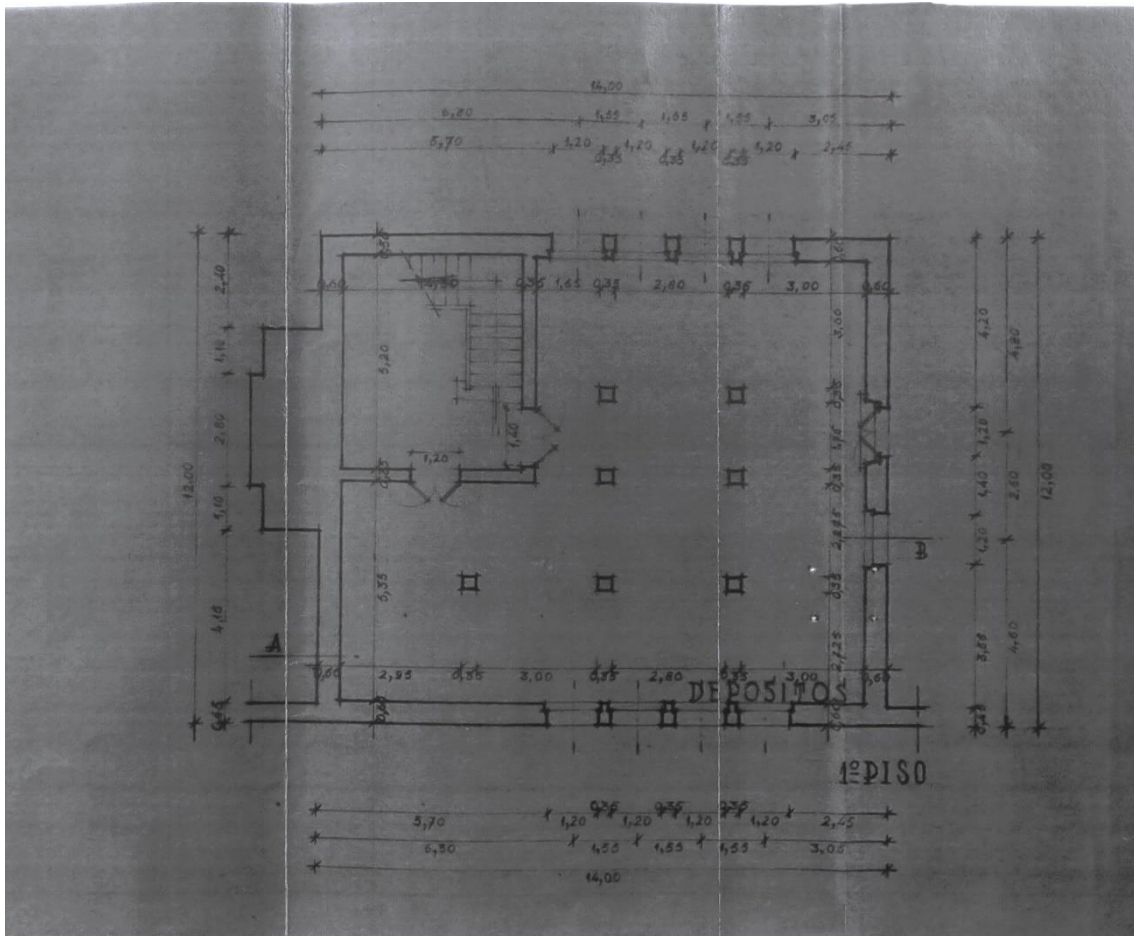
Desenhos Finais

I| Plantas Históricas

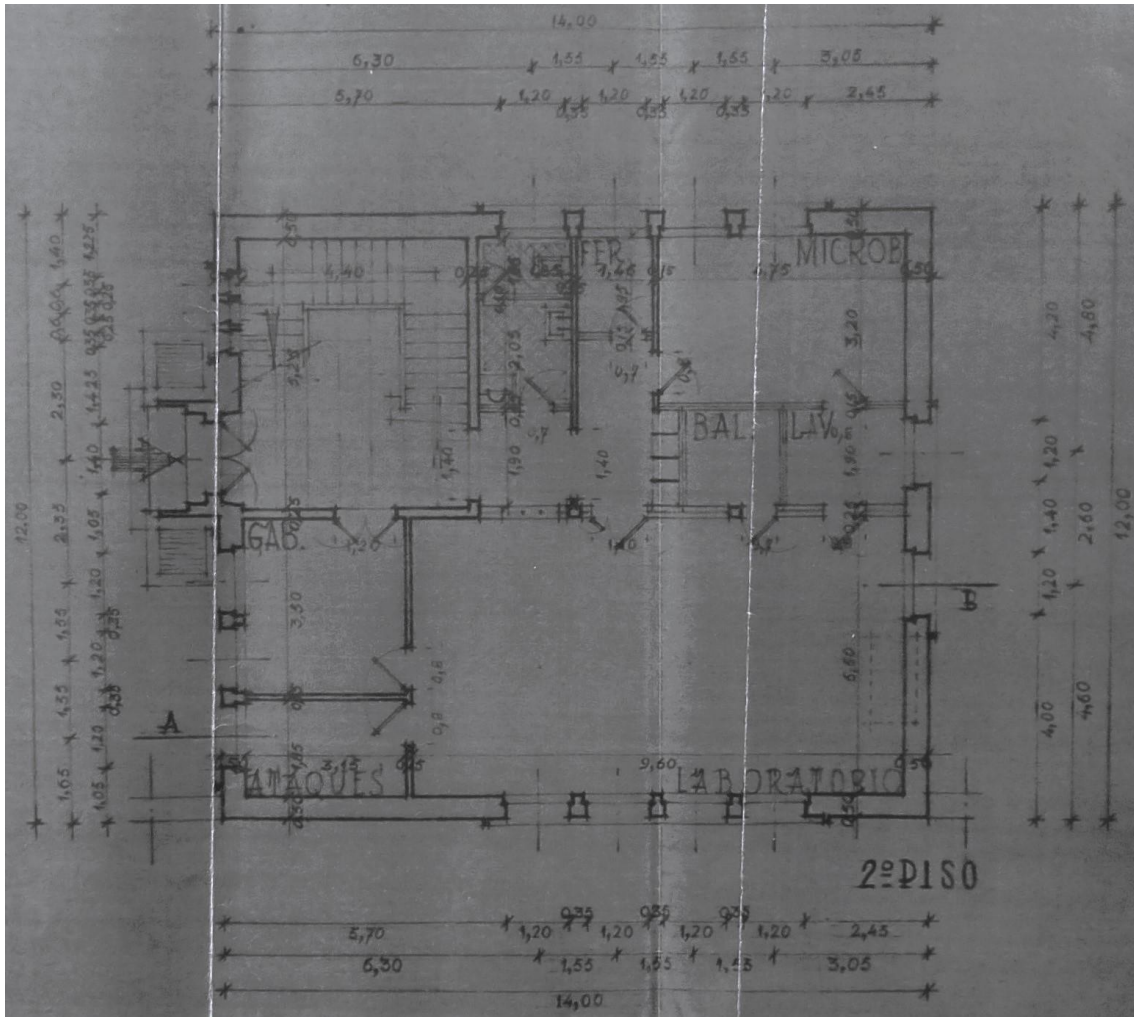
Planta de Implantação



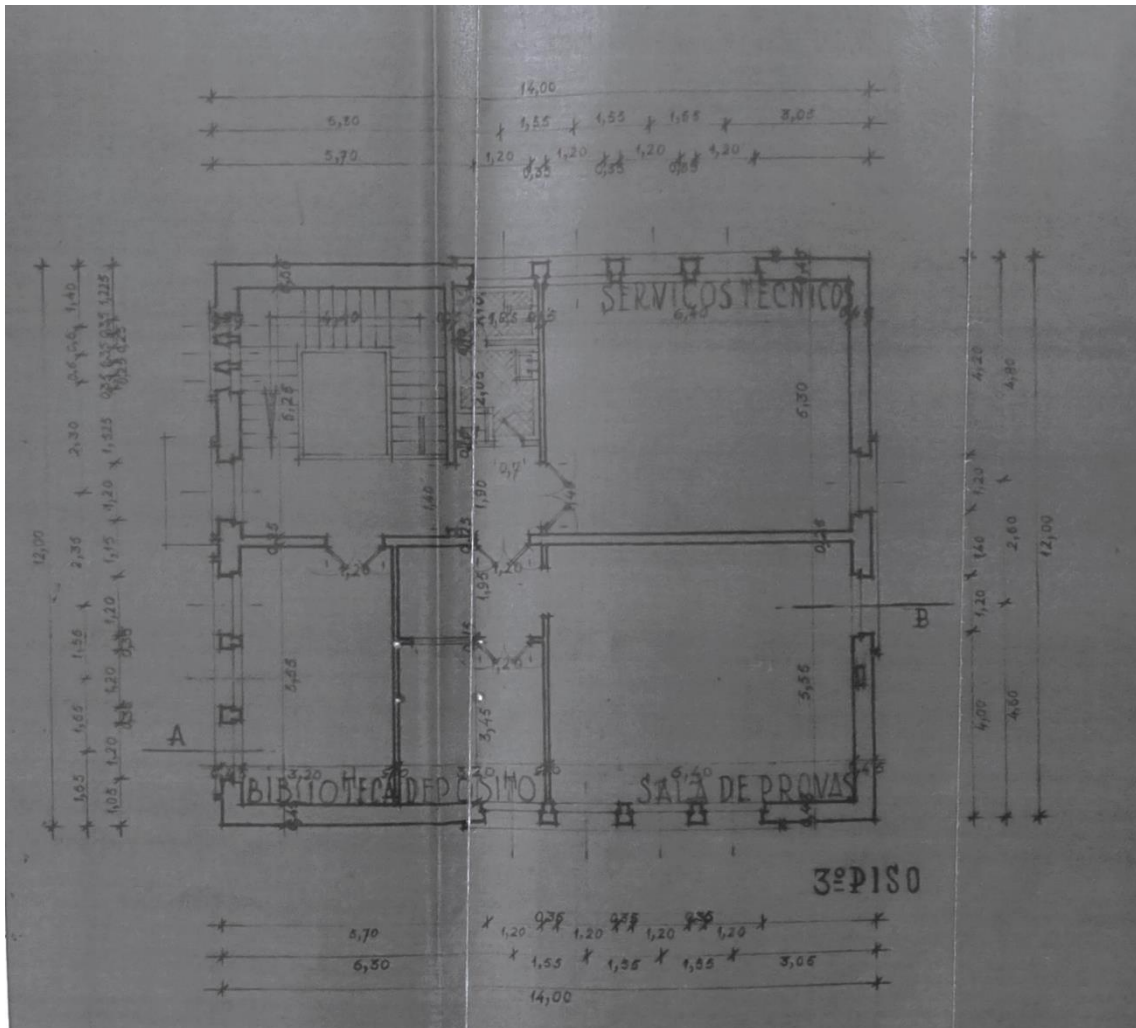
Planta do 1 Piso do Edifício de referente aos Serviços Administrativos



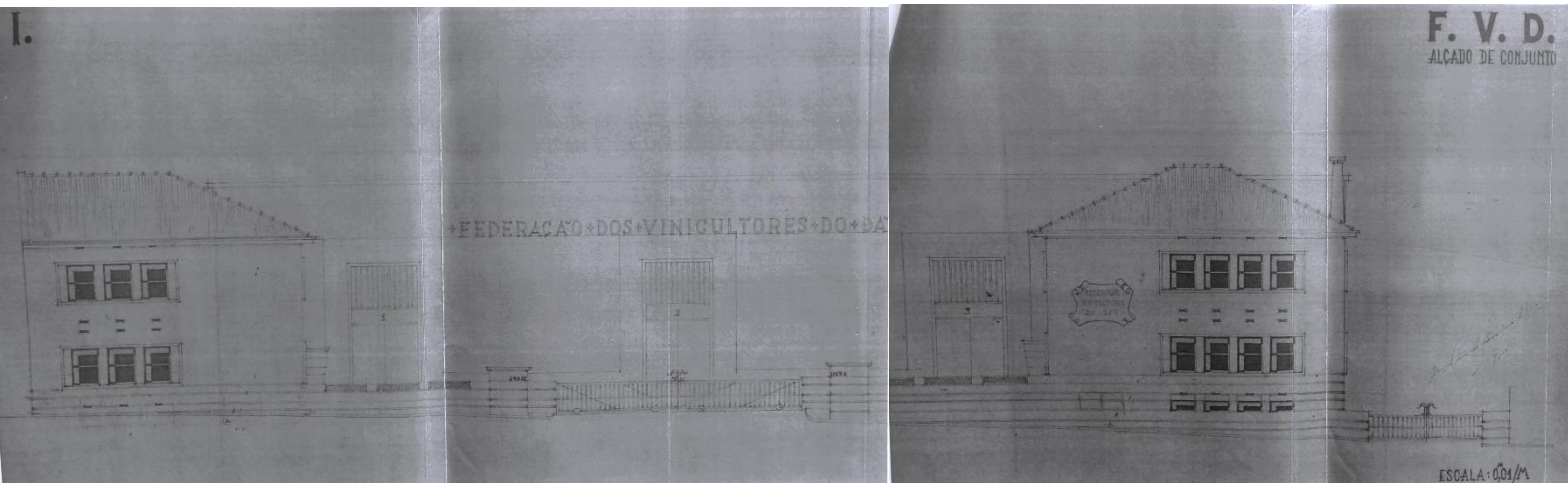
Planta do 2º Piso do Edifício de referente aos Serviços Administrativos



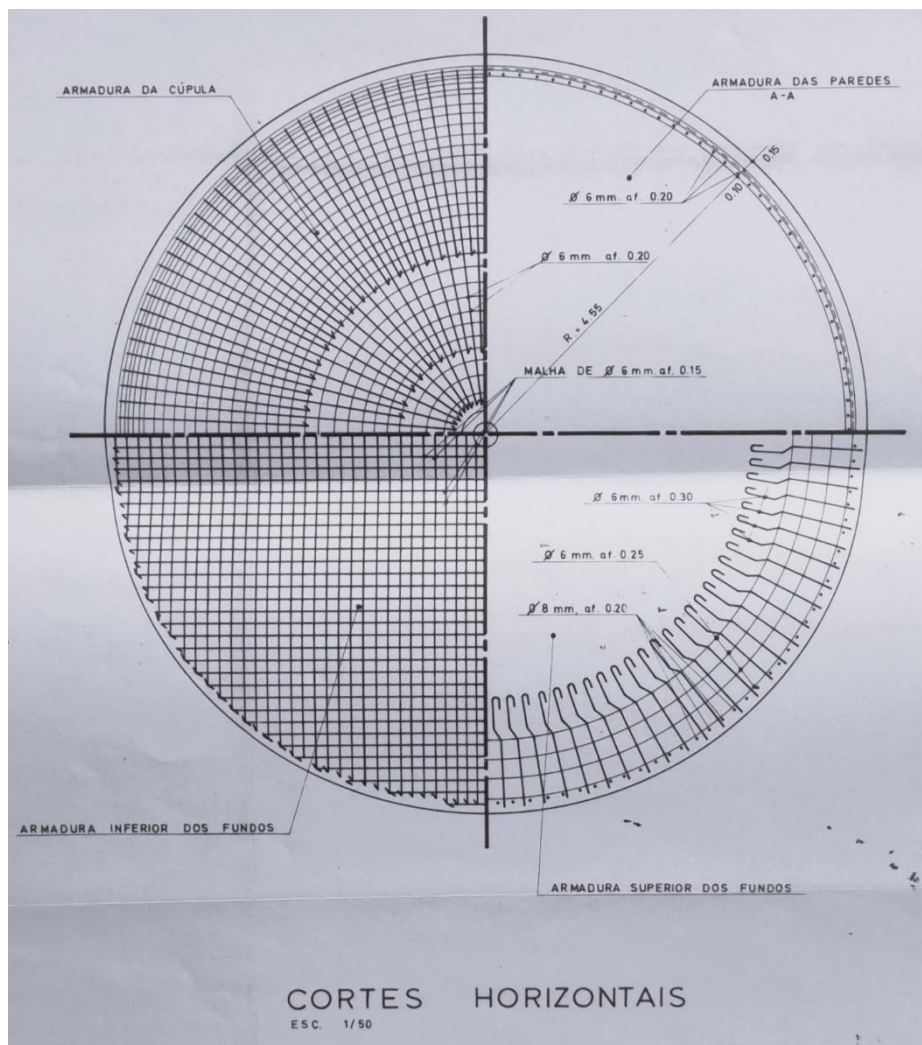
Planta do 3º Piso do Edifício de referente aos Serviços Administrativos



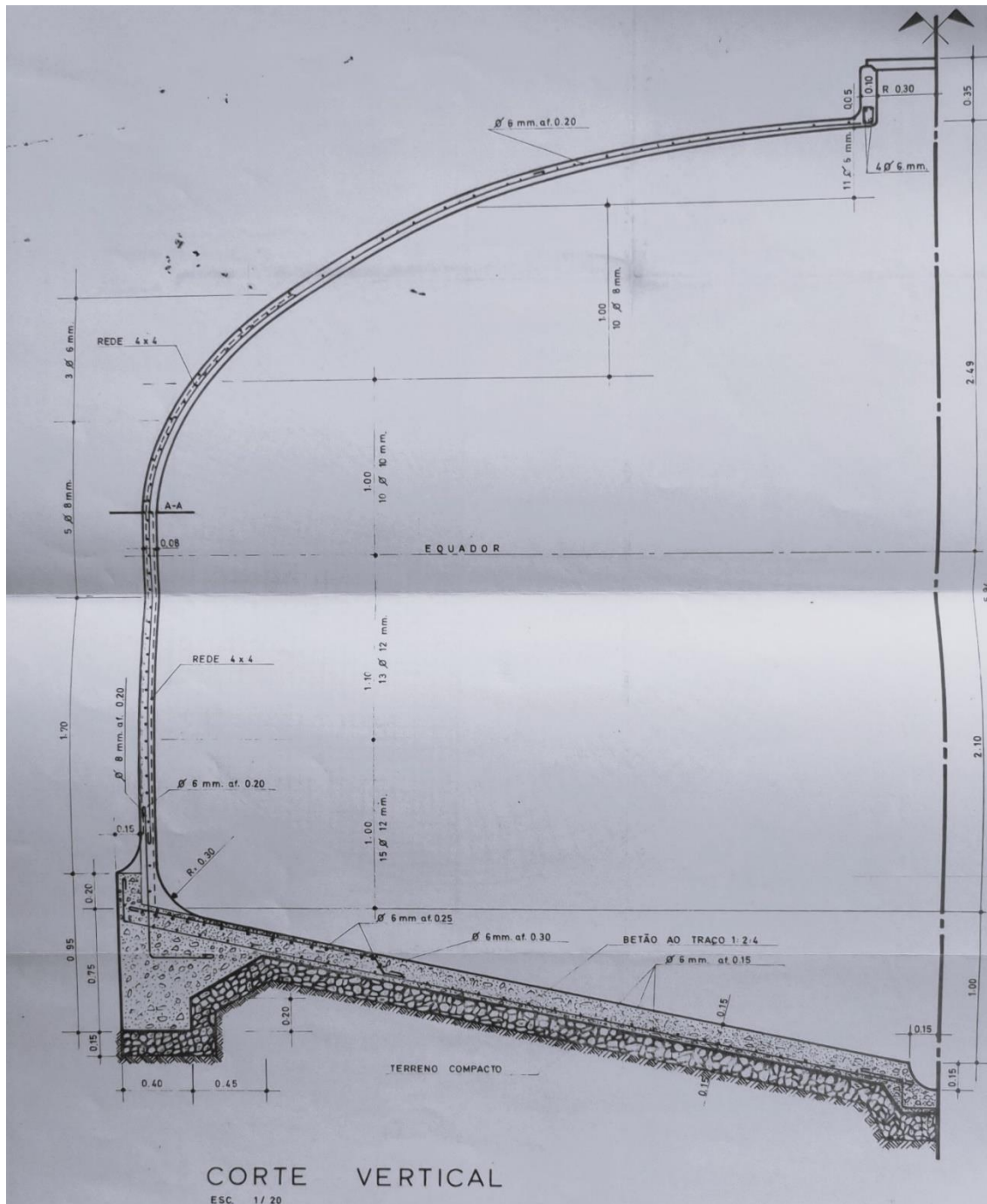
Alçado da Fachada Principal do Conjunto de Edificado



Planta da construção das cubas



Corte da construção das cubas



III Registo Fotográfico

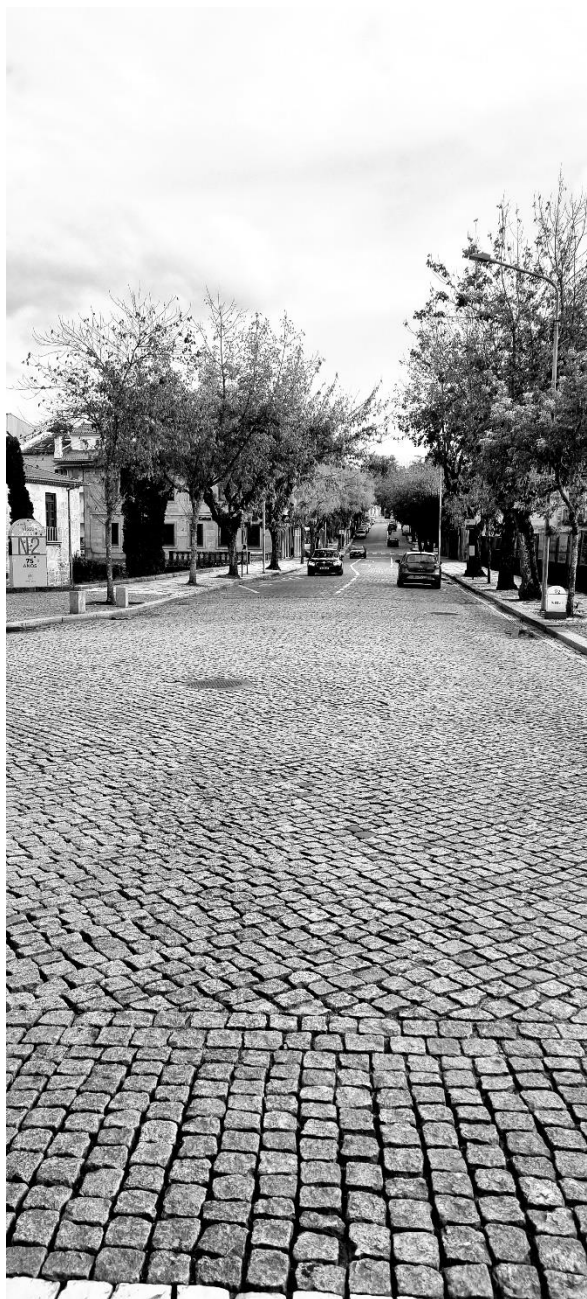
Av. Dr. António José de Almeida



Rua Ponte de Pau



Av. Emídio Navarro



Rio Pavia



Fachada Principal Norte



Fachada Sul







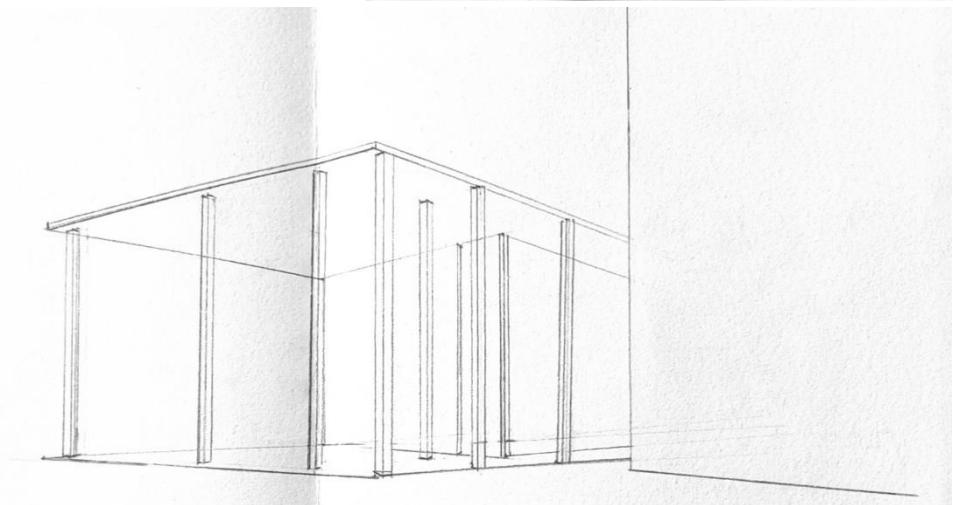
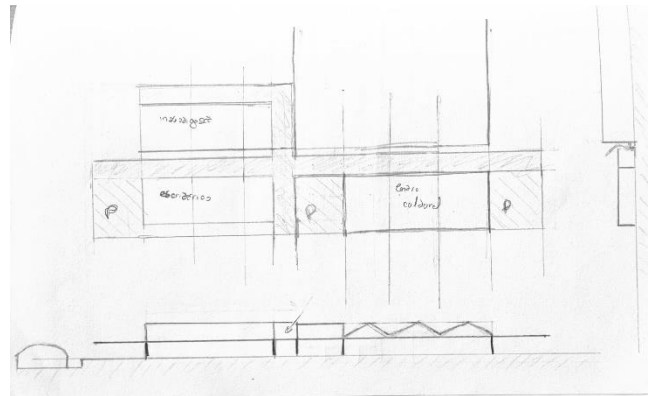
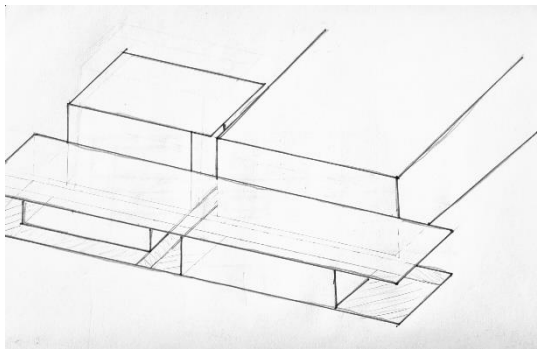


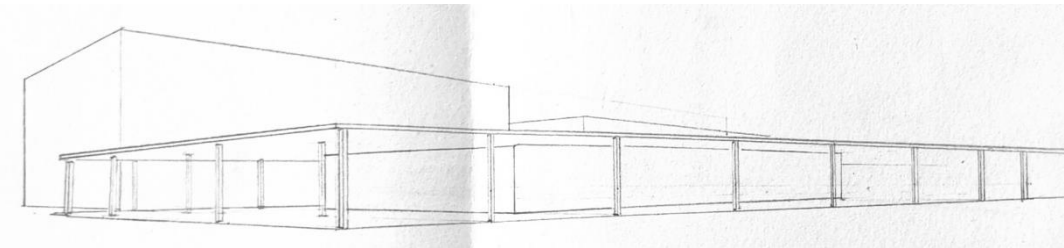
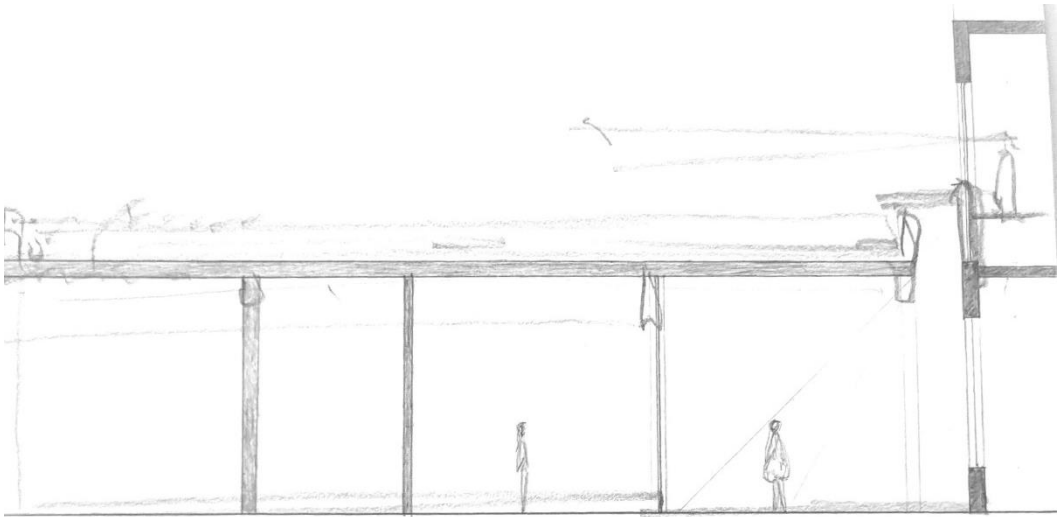
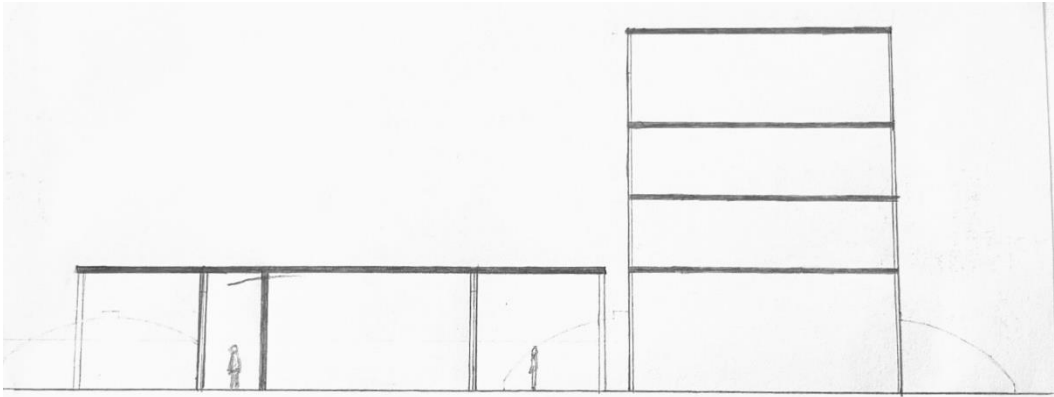
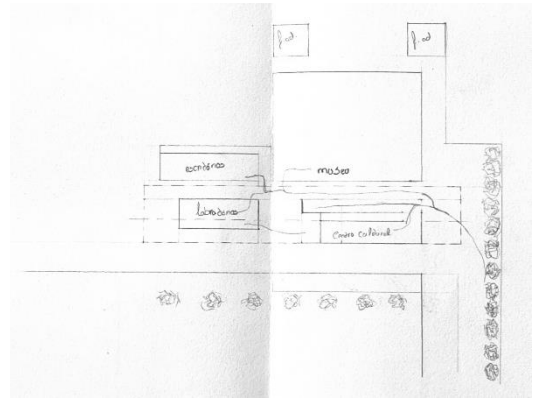
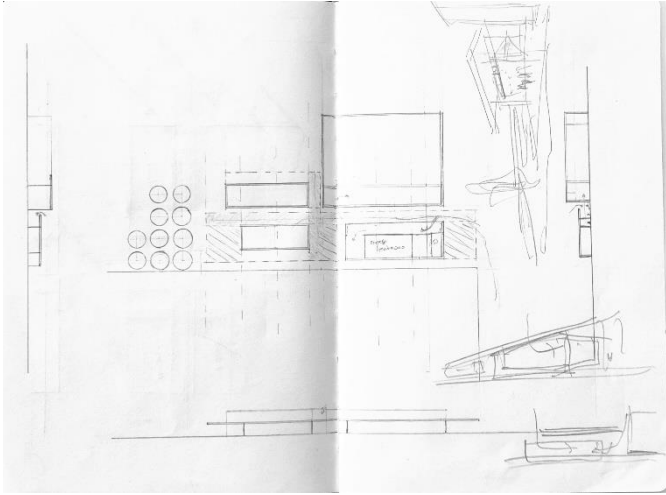




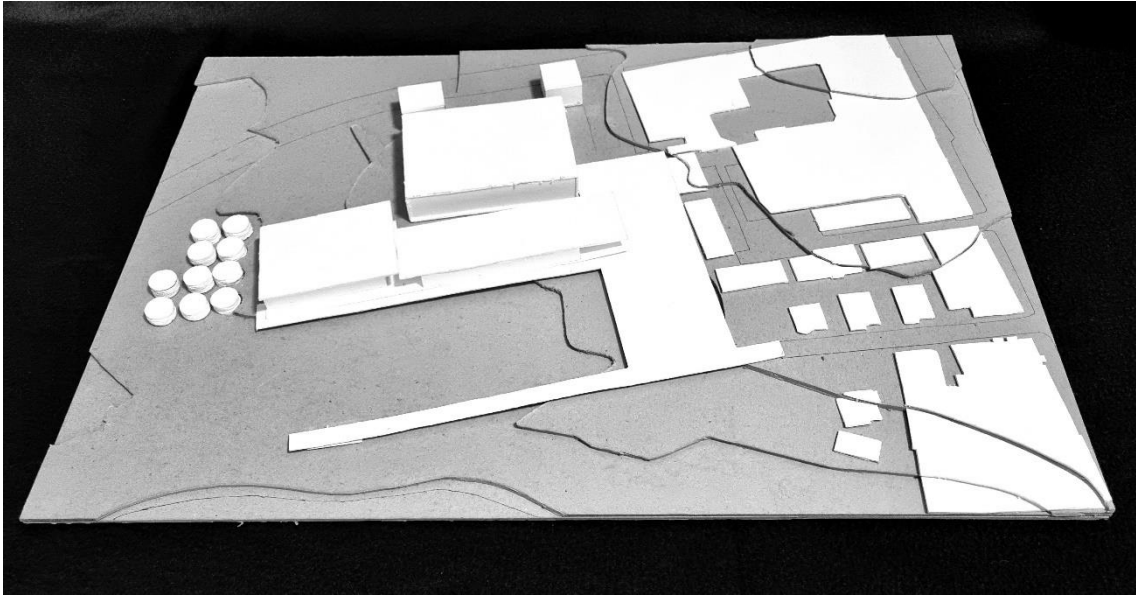


III | Esboços e Desenhos

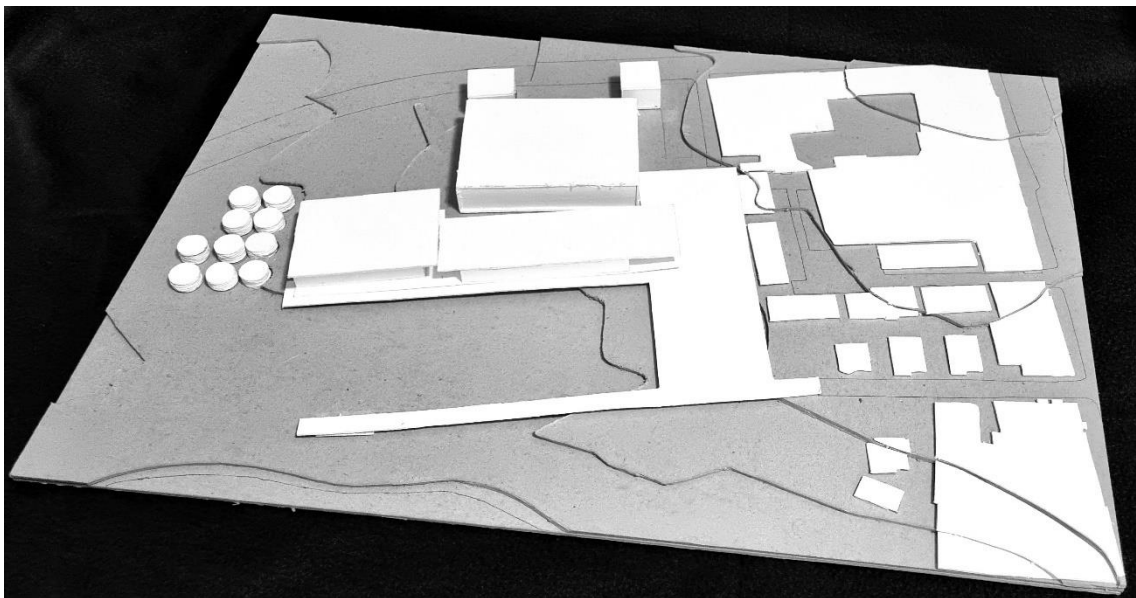




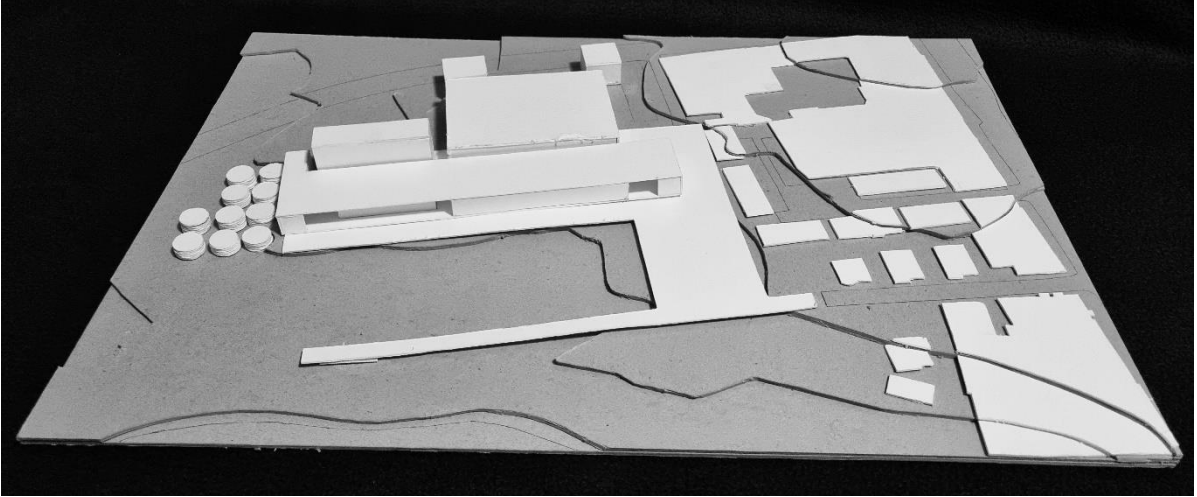
III| Maquetes de Estudio



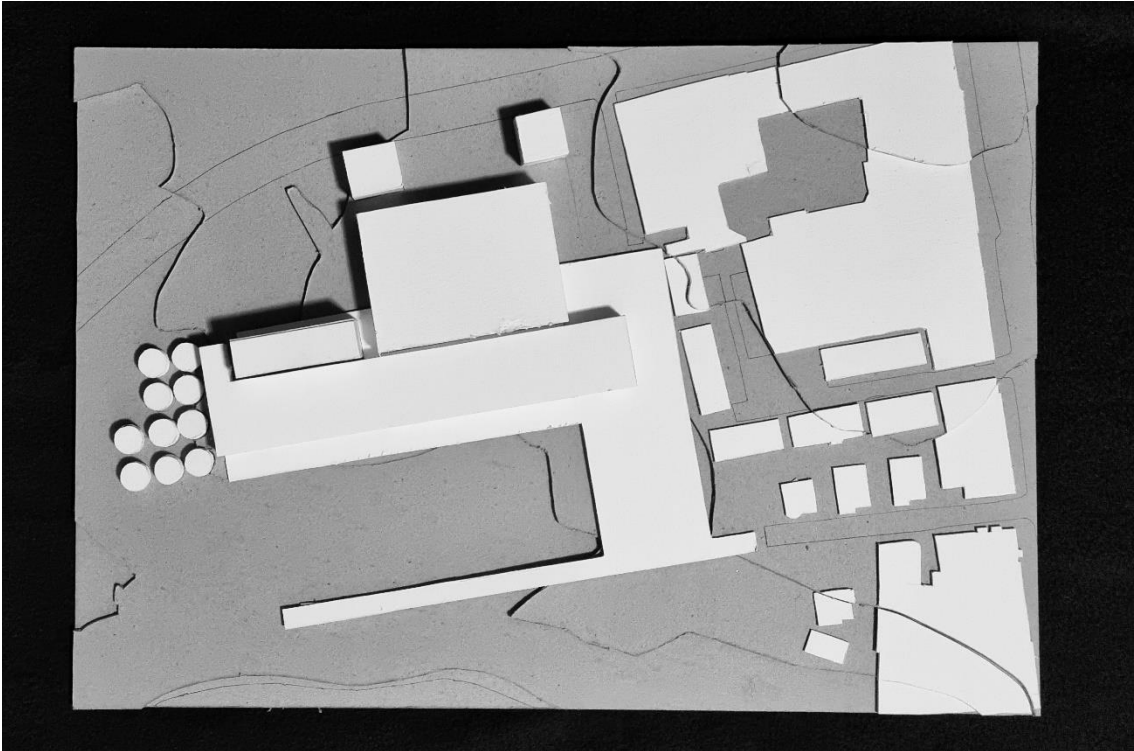
Proposta 1-1/500



Proposta 1-1/500

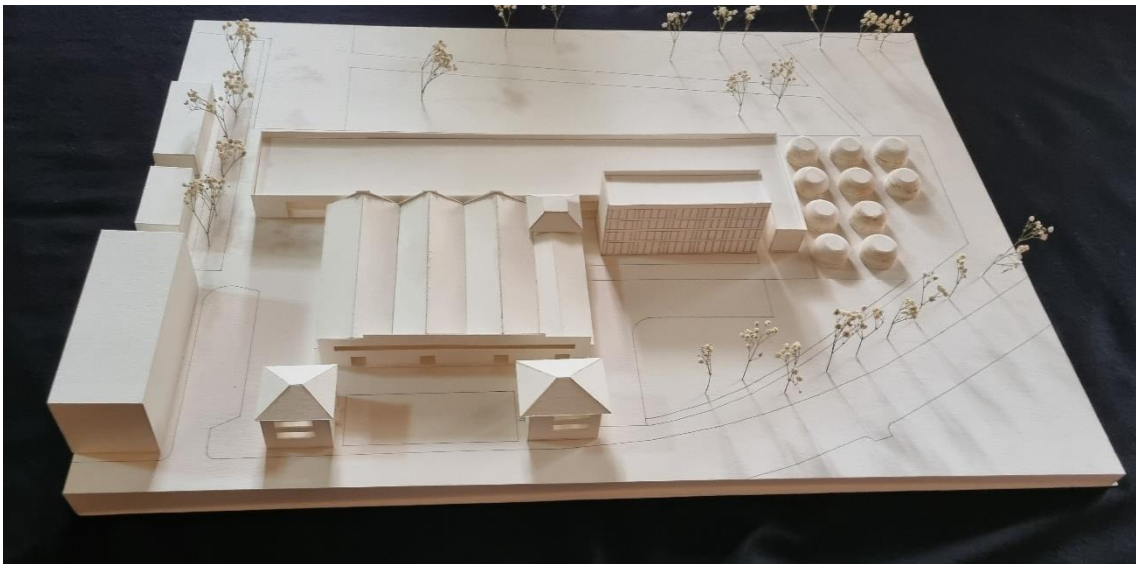
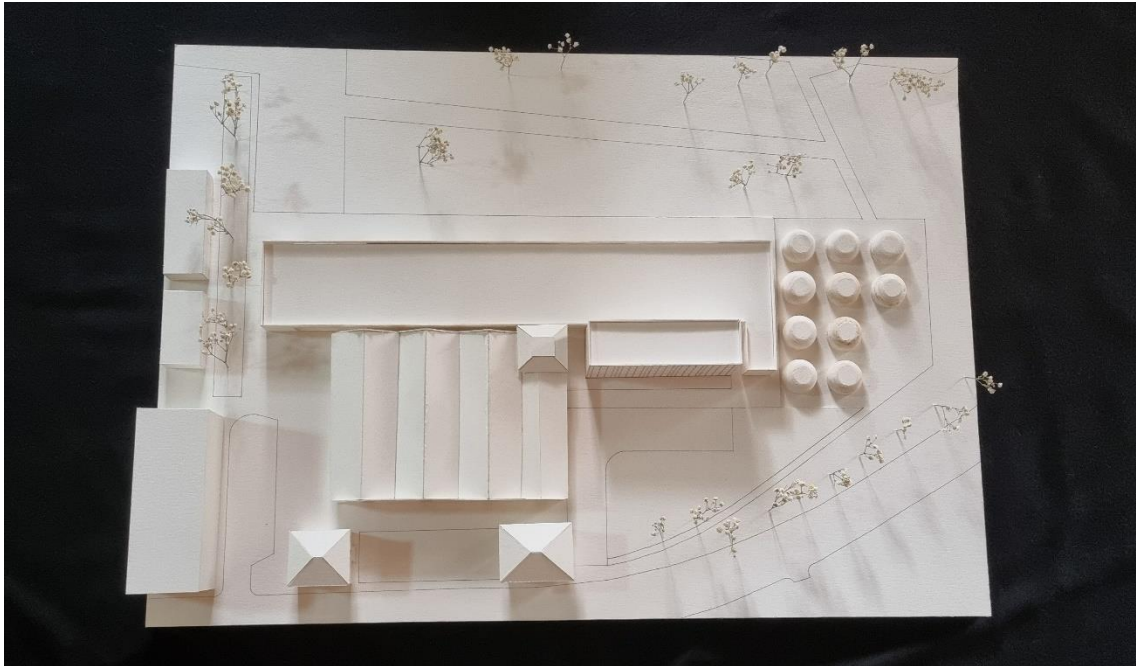


Proposta 2-1/500

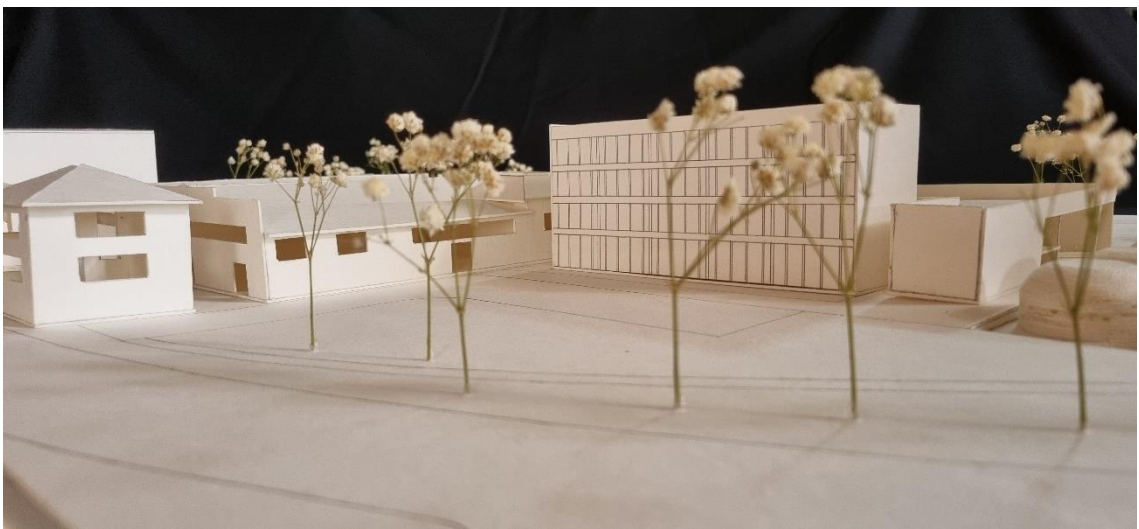
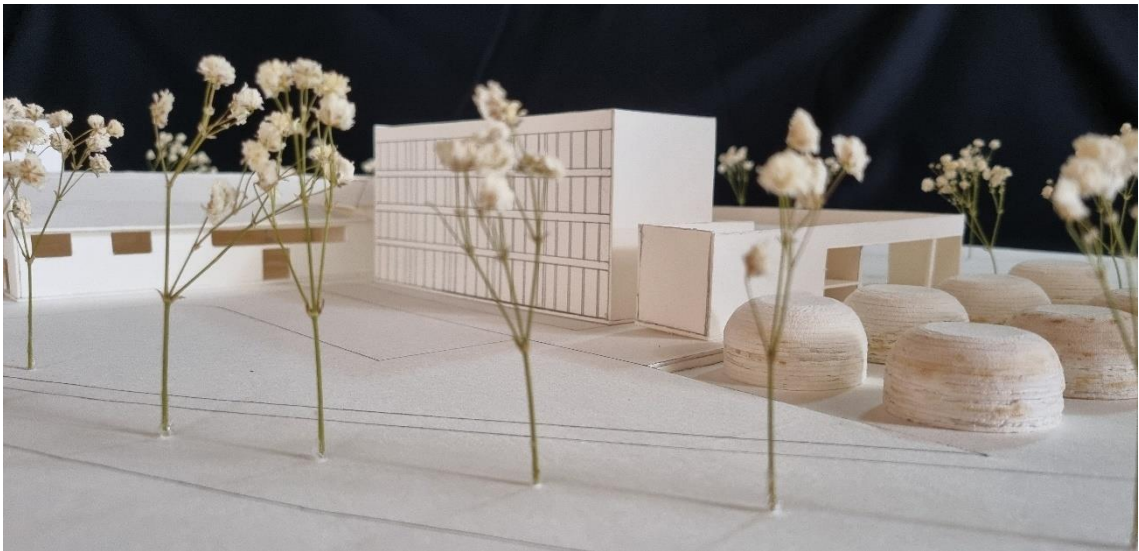


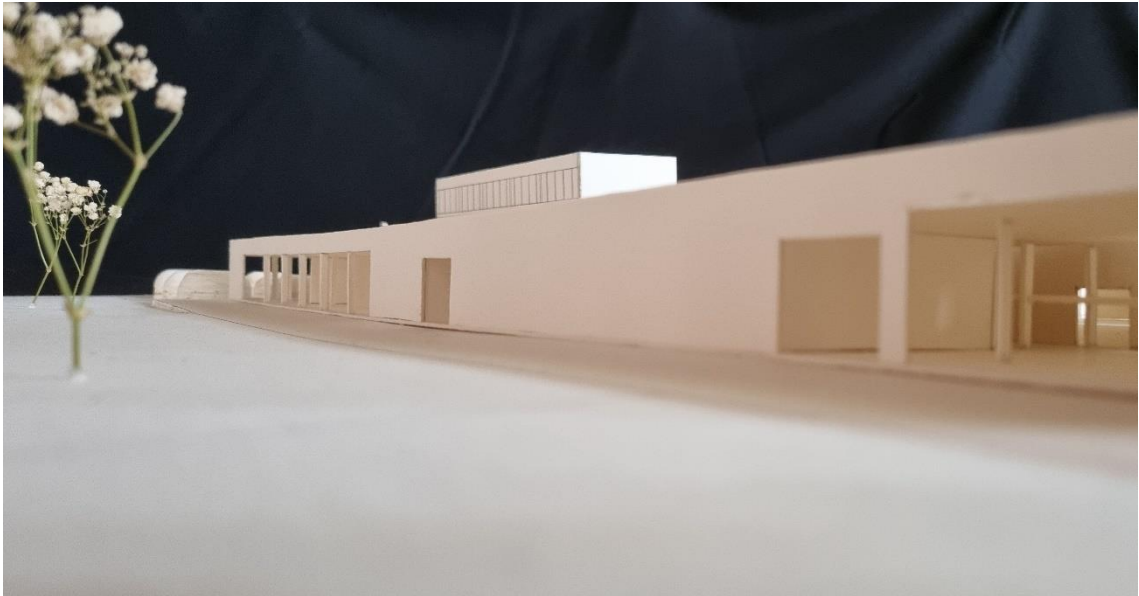
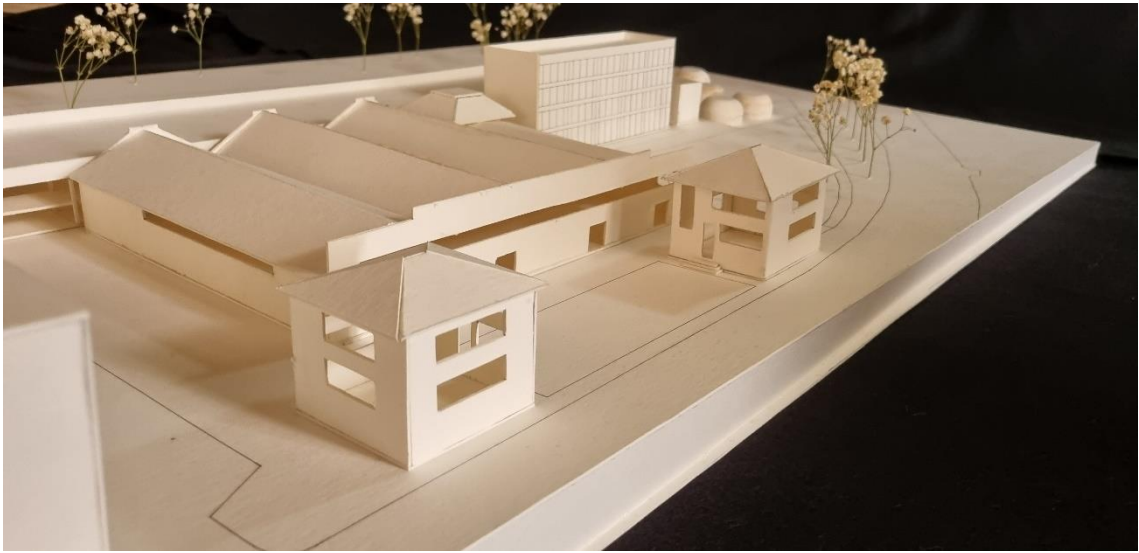
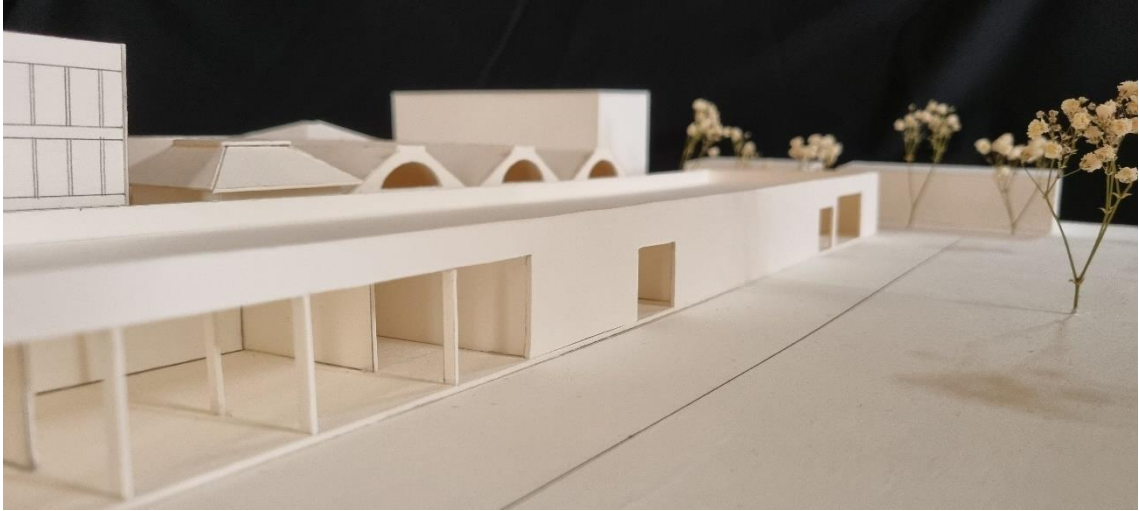
Proposta 2-1/500

IV| Maquete Final



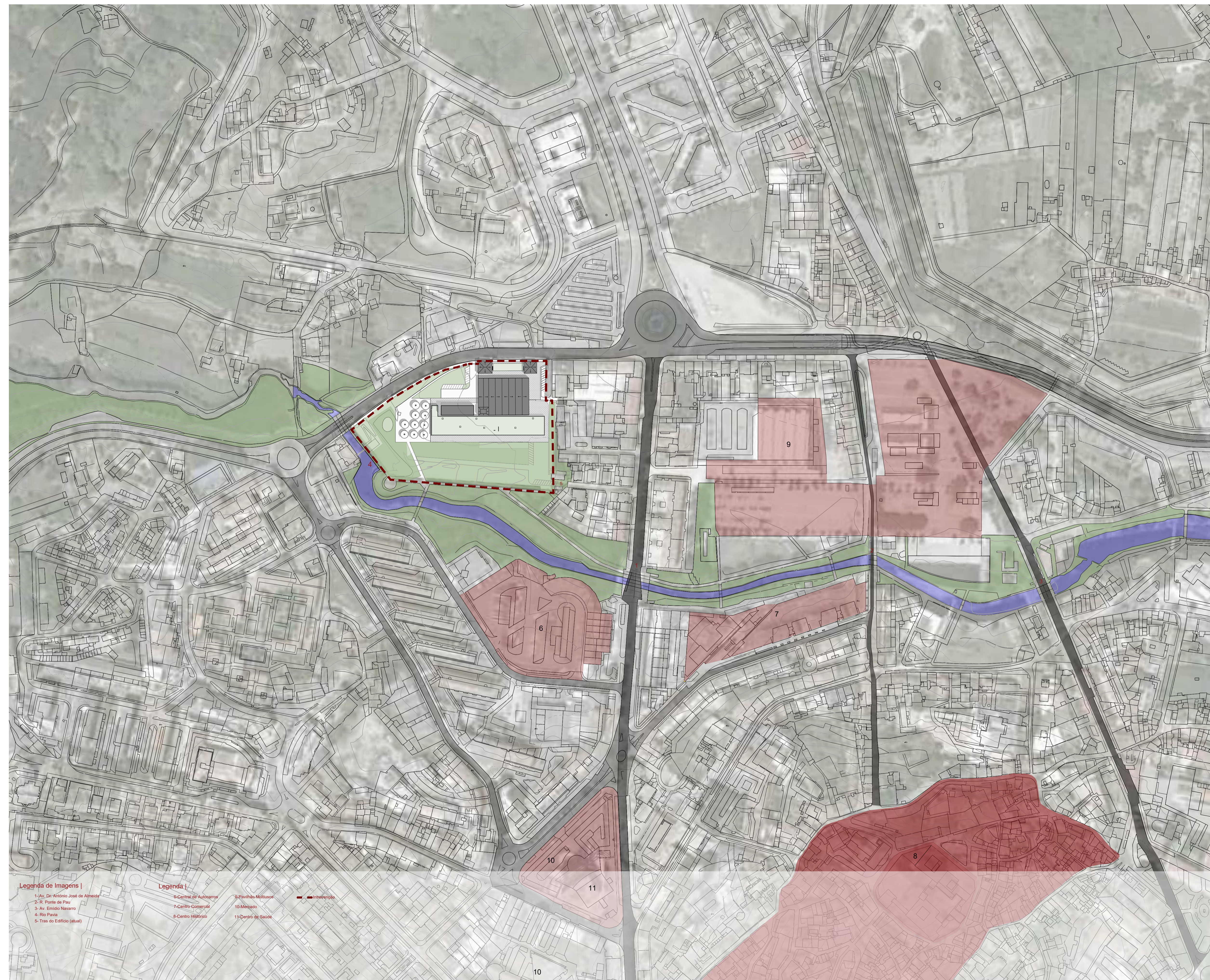








V| Desenhos Finais



- Legenda de Imagens |**
- 1- Av. Dr. António José de Almeida
 - 2- R. Ponte de Pau
 - 3- Av. Emílio Navarro
 - 4- Rio Pavia
 - 5- Trás do Edifício (atual)
- Legenda |**
- 6- Central de Autocarros
 - 7- Centro Comercial
 - 8- Centro Histórico
 - 9- Pavilhão Militares
 - 10- Mercado
 - 11- Centro de Saúde
- Intervenção

RE-CONSTRUIR O PASSADO
 REABILITAÇÃO E (RE)USO DO EDIFÍCIO DA FEDERAÇÃO DOS VINICULTORES DO DÃO EM VISEU



Edifício Principal - Serviço Administrativo (relevante)

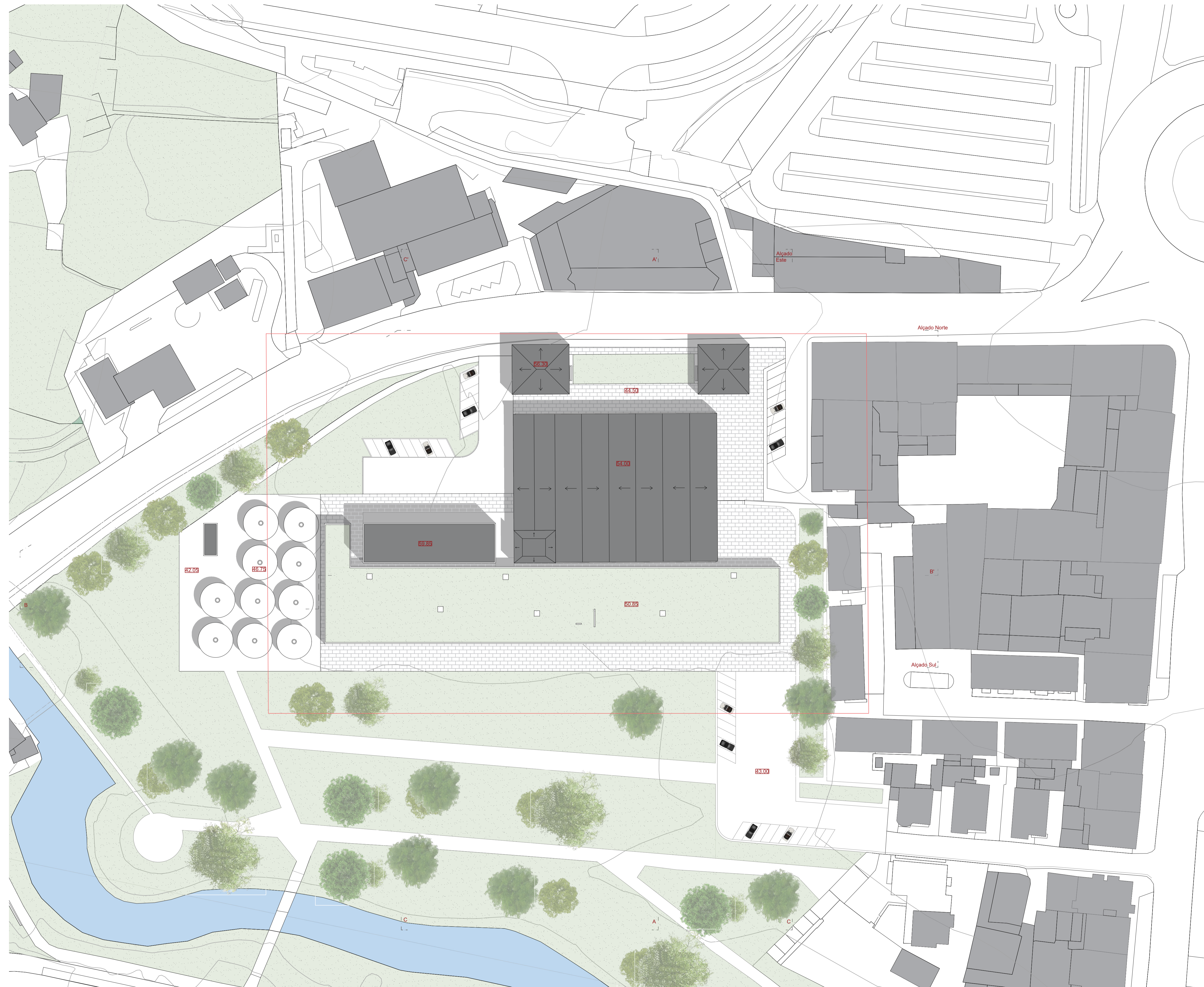


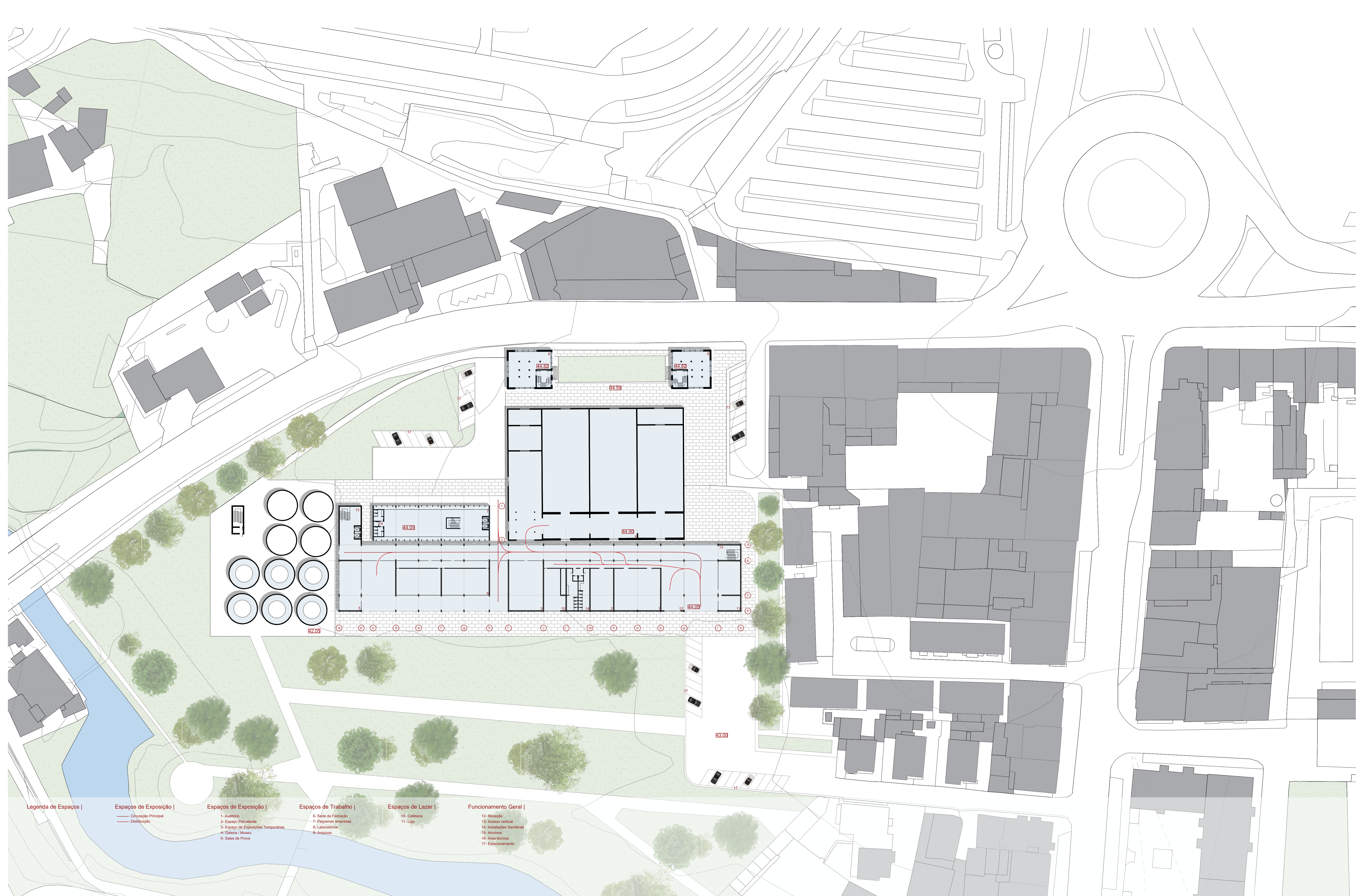
Edifício Principal - Cubas de armazenamento e Espaço laboratorial e de armazenamento (Muito relevante)



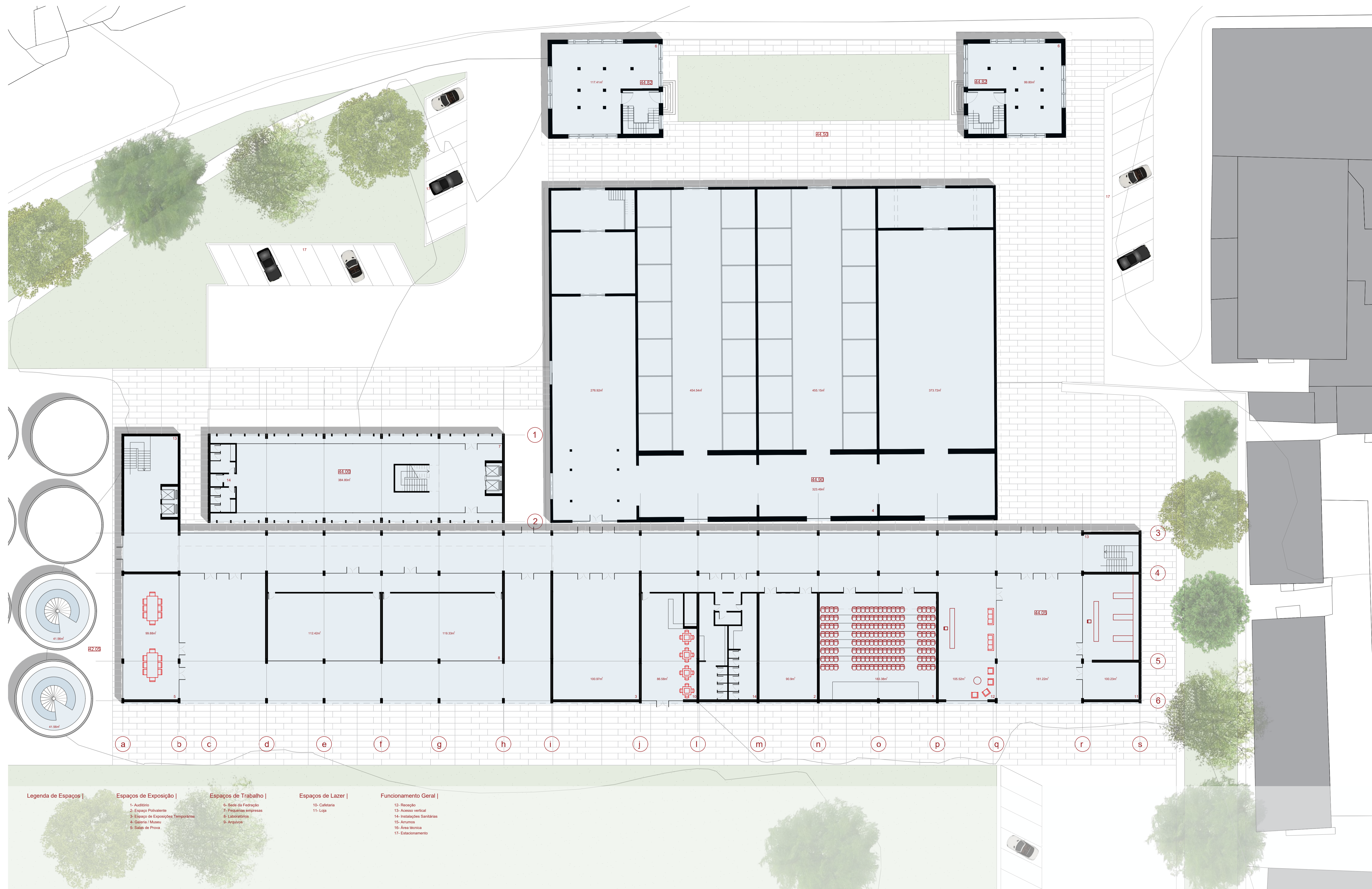
Edifício secundário - Refeitório e Espaço multiuso (pouco relevante)



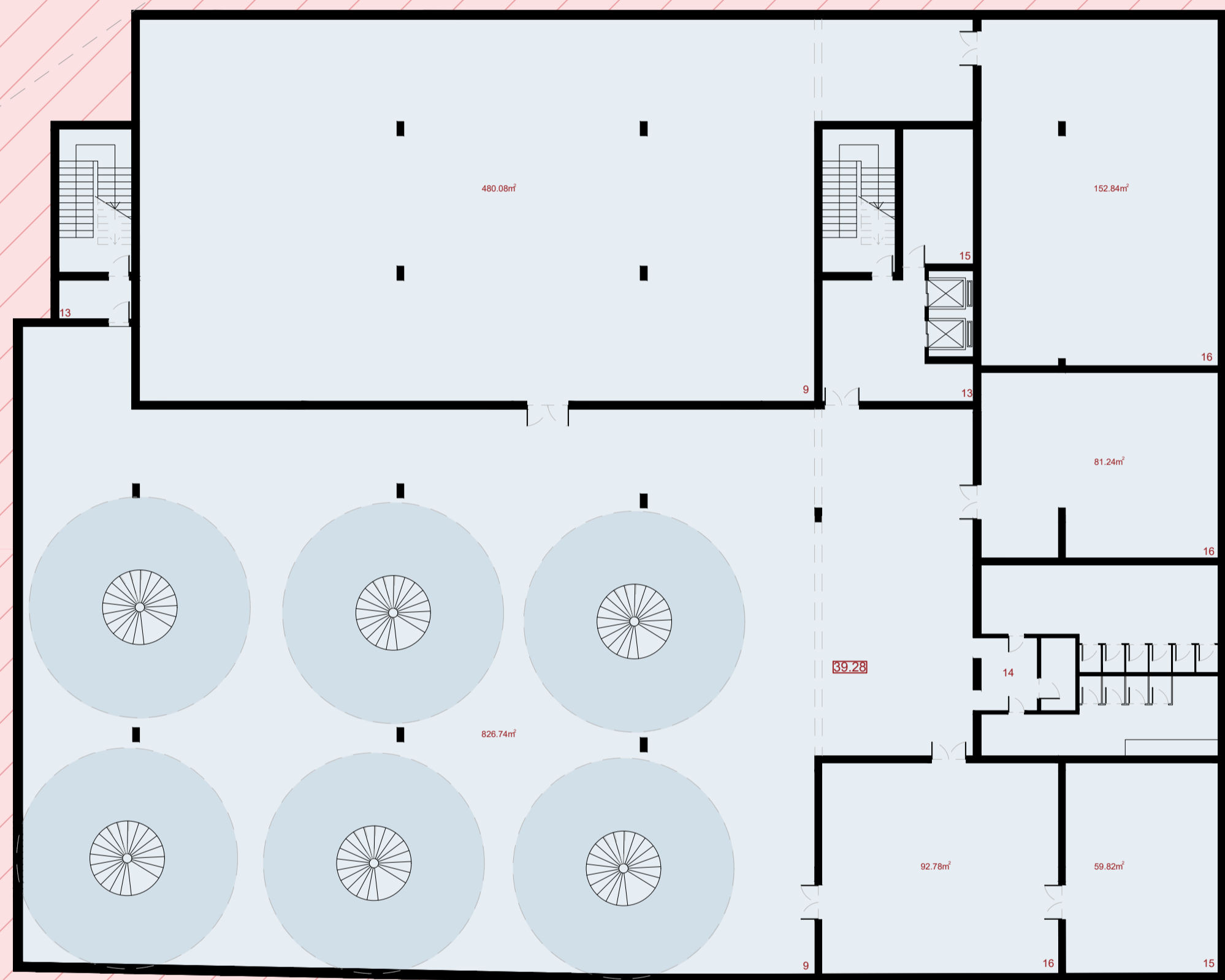




- Legenda de Espaços |**
- Circulação Principal
 - Distribuição
- Espaços de Exposição |**
- 1- Auditório
 - 2- Espaço Polivalente
 - 3- Espaço de Exposições Temporárias
 - 4- Galeria / Museu
 - 5- Salas de Prova
- Espaços de Trabalho |**
- 6- Sede da Federação
 - 7- Pequenas empresas
 - 8- Laboratórios
 - 9- Arquivos
- Espaços de Lazer |**
- 10- Cafeteria
 - 11- Loja
- Funcionamento Geral |**
- 12- Recepção
 - 13- Acesso vertical
 - 14- Instalações Sanitárias
 - 15- Armazém
 - 16- Área Técnica
 - 17- Estacionamento



- Legenda de Espaços |**
- | | | | |
|--|---|---------------------------|---|
| Espaços de Exposição | Espaços de Trabalho | Espaços de Lazer | Funcionamento Geral |
| 1- Auditório
2- Espaço Polivalente
3- Espaço de Exposições Temporárias
4- Galeria / Museu
5- Sala de Prova | 6- Sede da Federação
7- Pequenas empresas
8- Laboratórios
9- Arquivo | 10- Cafeteria
11- Loja | 12- Recepção
13- Acesso vertical
14- Instalações Sanitárias
15- Armários
16- Área Técnica
17- Estacionamento |



Legenda de Espaços |

Espaços de Exposição |

- 1- Auditório
- 2- Espaço Polivalente
- 3- Espaço de Exposições Temporárias
- 4- Galeria / Museu
- 5- Salas de Prova

Espaços de Trabalho |

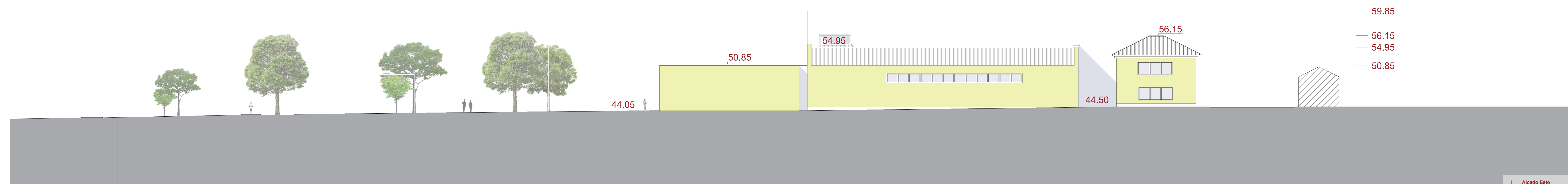
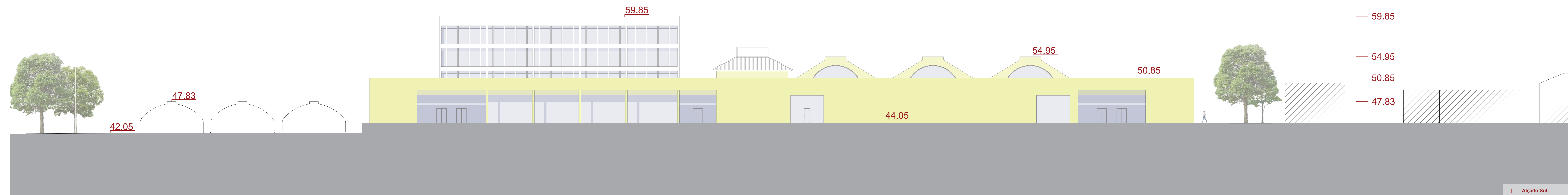
- 6- Sede da Federação
- 7- Pequenas empresas
- 8- Laboratórios
- 9- Arquivos

Espaços de Lazer |

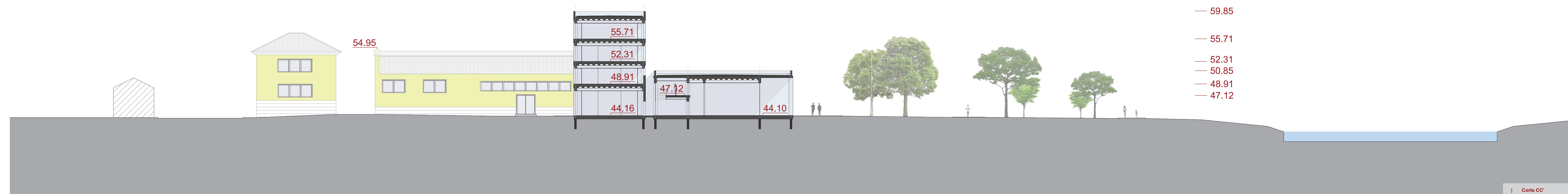
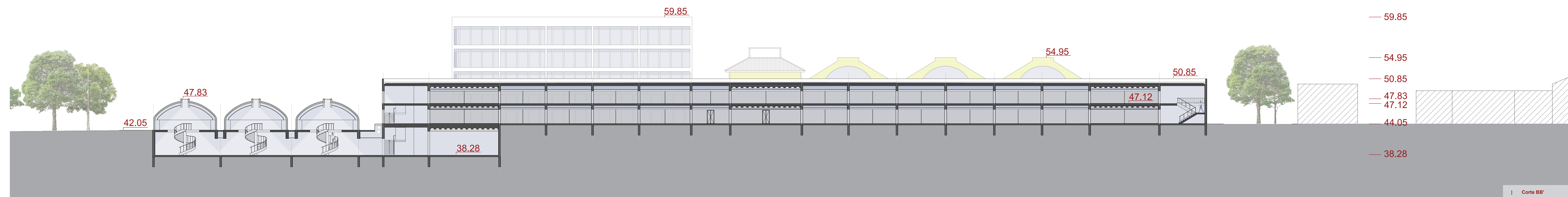
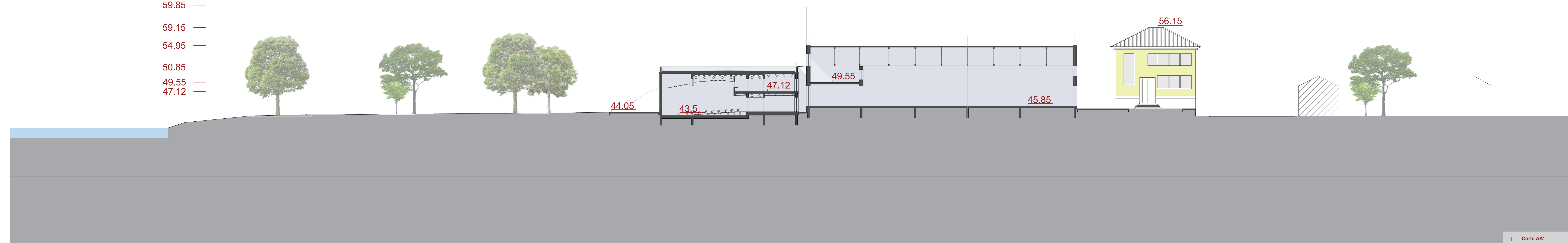
- 10- Cafeteria
- 11- Loja

Funcionamento Geral |

- 12- Recepção
- 13- Acesso vertical
- 14- Instalações Sanitárias
- 15- Armazéns
- 16- Área Técnica
- 17- Estacionamento



59.85 —
 59.15 —
 54.95 —
 50.85 —
 49.55 —
 47.12 —



59.85

54.95

50.85

49.55

47.12

44.05

43.5

47.12

44.10

49.55

45.85

Laje de Betão Armado
Substrato
Manta Geotêxtil
Manta Anti-errosante
Rolo
Sistema de Impermeabilização
Camada de Forma
Laje de Betão Armado

Reboco
Betão Armado
Sistema ETICS
Reboco

Estrado em Madeira
Argamassa de Assentamento
Betonilha de Regularização
Laje de Betão Armado
Impermeabilização
Tubo Drenante

Asna em Madeira
Parede dupla de tijolo cerâmico
Casilharia fixa em alumínio

